

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

GUILHERME DE LIMA

UMA ETNOGRAFIA VIRTUAL SOBRE IMIGRANTES BRASILEIROS NA IRLANDA

SÃO CARLOS-SP

2023

GUILHERME DE LIMA

UMA ETNOGRAFIA SOBRE OS IMIGRANTES BRASILEIROS NA IRLANDA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais, com ênfase em Antropologia

Orientador: Prof. Dr. Igor José de Renó Machado

SÃO CARLOS-SP

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Folha de Aprovação

RESUMO

A Irlanda se tornou uma das principais rotas migratórias para brasileiros de todo o país. Com uma política de flexibilização das leis migratórias, a Irlanda soa como um paraíso para os brasileiros em busca de uma nova vida. Com um histórico relativamente recente de imigração brasileira, a Irlanda comporta uma grande diversidade de perfis de imigrantes. Em decorrência da pandemia, o fechamento de estabelecimentos e as demissões em massa, muitos brasileiros se viram desamparados em um país novo, com uma cultura e língua diferentes. Durante o isolamento, houve um aumento da produção de mídias digitais em redes sociais. Considerando isso, neste trabalho faremos uma etnografia virtual sobre a produção de vídeos de imigrantes brasileiro no Youtube. Esses vídeos com temáticas diversas, representam visões de mundo e valiosos relatos migratórios que ainda estão em percurso. Além disso, será feita uma análise dos principais jornais irlandeses no tocante à temática da migração, com vistas a identificar narrativas “oficiais” da Irlanda e suas possíveis concordâncias e/ou discrepâncias com o discurso do imigrante brasileiro.

Palavras-chave: Etnografia virtual; Migração; Imigração; Irlanda; Jornais irlandeses.

ABSTRACT

Ireland has become one of the main migratory routes for Brazilians from all over the country. With a policy of flexible migratory laws, Ireland sounds like a paradise for Brazilians in search of a new life. With a relatively recent history of Brazilian immigration, Ireland has a great diversity of immigrant profiles. Due to the pandemic, the closing of businesses and mass layoffs, many Brazilians found themselves stranded in a new country, with a different culture and language. During the isolation, there was an increase in the production of digital media in social networks. Considering this, in this paper we will do a virtual ethnography about the production of Brazilian immigrants videos on Youtube. These videos with diverse themes, represent worldviews and valuable migratory stories that are still in progress. Furthermore, an analysis of the main Irish newspapers will be made regarding the migration theme, in order to identify "official" Irish narratives and their possible concordances and/or discrepancies with the Brazilian immigrant discourse.

Keywords: Virtual Ethnography; Migration; Immigration; Ireland; Irish Newspapers.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 ROTAS MIGRATÓRIAS ORIENTE MÉDIO.....	15
FIGURA 2 EXPANSÃO OTAN.....	19
FIGURA 3 PROTESTOS EM DUBLIN EM APOIO À UCRÂNIA.....	21
FIGURA 4 PROTESTOS CONTRA REFUGIADOS UCRANIANOS EM COLIN.....	23
FIGURA 5 PROTESTOS CONTRA REFUGIADOS UCRANIANOS EM EAST WALL.....	23
FIGURA 6 PROTESTOS CONTRA MIGRANTES.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA IRLANDA.....	6
3. O REAL E O VIRTUAL.....	8
3.1 ETNOGRAFIA VIRTUAL E SEU MÉTODO.....	10
4. A IMPRENSA IRLANDA: MIGRAÇÃO, COVID-19 E A GUERRA NA UCRÂNIA.....	12
4.1 BREVE PERFIL DOS CANAIS ANALISADOS.....	26
CONCLUSÃO.....	36
ANEXOS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é analisar a produção de conteúdo no Youtube de imigrantes brasileiros na Irlanda e notícias referentes à migração dos maiores jornais irlandeses. Para isso, será tomado como base vídeos no Youtube de brasileiros relatando suas experiências no país e notícias de jornais. Para que possamos cumprir com este objetivo, teremos como método a etnografia virtual, com vistas a criar um banco de dados com os vídeos do Youtube e as notícias dos jornais. A estrutura do trabalho será simples, contando com uma síntese da história da imigração brasileira na Irlanda, a partir da pesquisa bibliográfica sobre o assunto, seguida da contextualização dos estudos sobre virtualidade, de modo que possamos evidenciar logo em seguida, as bases conceituais do que se entende como etnografia virtual hoje e a característica de seu método.

De acordo com o censo do *Central Statistics Office*, em abril de 2016 havia 13,640 de brasileiros residindo na Irlanda (CENTRAL STATISTICS OFFICE, 2016), com uma população de 5,1 milhão em 2022 que cresce desde 2016 (CENTRAL STATISTICS OFFICE, 2022). Desses 5,1 milhões, 120.000 eram imigrantes (Ibid), sendo mais de 60 mil refugiados ucranianos apenas no ano de 2022 em decorrência da guerra civil¹.

A guerra e o refúgio proveniente da guerra reiteram a reflexão de “pensar como o refúgio e as suas consequências encobrem outras experiências migratórias: a produção de mais um nível de ‘periferização’ de imigrantes que não sejam refugiados” (MACHADO, 2022, p.3). O brasileiro vive, então, a condição de figurar uma entre as nacionalidades mais numerosas da Irlanda (MACHADO, 2022), ao passo que é desassistido pelo Estado, pela mídia² e pelo mercado de trabalho. De

¹ Disponível em:

<https://www.theglobeandmail.com/world/article-an-irish-resort-town-now-home-to-more-than-2000-ukrainian-refugees/#:~:text=The%20country%20has%20taken%20in,counties%20where%20hotels%20are%20plentiful>. Último acesso em 31/01/2023.

² As repercussões relacionadas à guerra e aos refugiados mobilizou a Irlanda ao ponto da Ministra da Justiça, Helen McEntee oferecer um cômodo de sua casa para abrigar refugiados ucranianos. Cf. <https://www.newstalk.com/news/justice-minister-considering-opening-home-to-ukraine-refugees-1320089>. Último acesso em: 01/02/2023. Ainda sim, o relato de imigrantes vivendo em carros e/ou na rua são cada vez mais frequentes. Cf

<https://www.independent.ie/business/budget/im-living-out-of-my-car-because-i-cant-get-accommodati>

acordo com o banco de dados produzido por esta pesquisa, das 174 publicações nos maiores veículos de mídia da Irlanda, foram encontradas apenas 11 notícias referentes à migração de brasileiros. Os relatos de brasileiros coletados através dos vídeos indicam a existência de nichos no mercado de trabalho quase que totalmente dominados por brasileiros, como por exemplo o *Delivery*, classe que é sistematicamente perseguida e agredida nas ruas da Irlanda³.

É considerando a escassez de informação sobre a situação dos brasileiros – cada vez mais numerosos – em veículos oficiais, que a importância da coleta de dados em mídias móveis é reforçada, visto que a “contemporaneidade não consegue mais desconectar a rede digital do contexto cultural contemporâneo” (FERRAZ, 2019, p. 56). Sendo assim, temos a possibilidade de acessar diretamente relatos cotidianos de brasileiros imigrantes na Irlanda, suas dificuldades, suas trajetórias, impressões sobre o país e toda uma gama de práticas discursivas.

Essa conexão é especialmente marcante quando consideramos que o mundo hoje presencia um número cada vez maior de usuários da internet, ultrapassando a marca de 5 bilhões de usuários⁴, sendo estes mais de 4 bilhões de usuários de redes sociais⁵. A criação dos chamados *vlogs*⁶ passou por uma expansão durante a pandemia do COVID-19⁷, a ampliação de conexões com diferentes pessoas e a

on-for-college-42022616.html. Último acesso em: 01/02/2023 e

<https://www.donegallive.ie/news/west-donegal/948783/people-are-sleeping-in-cars-cllr-warns-as-house-crisis-intensifies.html>. Último acesso em: 01/02/2023.

³ Para alguns exemplos, Cf.

<https://www.edublin.com.br/entregadores-brasileiros-revelam-casos-de-violencia-nas-ruas-de-dublin/#:~:text=Depoimento%20de%20entregadores%20brasileiros%20sobre%20viol%C3%Aancia%20em%20Dublin&text=Um%20brasileiro%20que%20trabalha%20com,na%20sequ%C3%Aancia%20no%20bairro%20Finglas>. Último acesso em: 25/03/23.

<https://www.edublin.com.br/profissionais-de-delivery-brasileiros-sao-vitimas-de-violencia-em-dublin/> Último acesso em: 25/03/23;

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/02/26/video-mostra-agressoes-a-brasileiros-na-irlanda-chamaram-de-macaco.ghtml>. Último acesso em: 25/03/23.

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entregador-brasileiro-morre-atropelado-na-irlanda-noiva-suspeita-de-ataque/>. Último acesso em: 25/03/23.

<https://www.band.uol.com.br/noticias/brasileiros-que-vivem-na-irlanda-denunciam-ataques-xenofobicos-de-gangues-16323590>. Último acesso em 24/03/23,

⁴ Disponível em:

<https://canaltech.com.br/internet/mais-de-5-bilhoes-de-pessoas-tem-acesso-a-internet-214836/>. Último acesso em 31/01/2023.

⁵ Disponível em:

<https://exame.com/colunistas/empreender-liberta/redes-sociais-registram-462-bi-de-usuarios-e-vao-continuar-crescendo/>. Último acesso em 31/01/2023.

⁶ Abreviação de *videovlog*, chamado no Brasil de videoblogue, são sites pessoais com publicações regulares. A página mais comum de publicação desses conteúdos é o Youtube.

⁷ Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2021/09/01/the-internet-and-the-pandemic/>. Último acesso em: 22/09/2022.

publicização de experiências pessoais são cada vez mais frequentes. Neste movimento de ampliação do virtual insere-se também o relato de experiências migratórias, as quais serão o foco desta pesquisa.

Para atingirmos o objetivo proposto, o presente trabalho será dividido em três capítulos principais. O primeiro é uma síntese do histórico da imigração de brasileiros na Irlanda, permitindo que analisemos o processo de integração de brasileiros na sociedade irlandesa. Para isto, farei uma pesquisa bibliográfica sobre a imigração de brasileiros na Irlanda, tais como (MACHADO, 2022); (SILVA, 2019) e (CAWLEY e MAHER, 2015, 2016)..

No segundo capítulo iremos discutir sobre a etnografia virtual e seu método, tal como em (SANTOS; GOMES, 2013); (MESQUITA, 2019); (MENDES; PEREIRA, 2020); (POLIVANOV, 2013); (FERRAZ, 2019); (RÜDIGER, 2012); (BAUDRILLARD, 1991). Por fim, no terceiro e último capítulo irei analisar o perfil dos brasileiros criadores dos vídeos que foram coletados, a fim de compreender o acordo e as contradições com a literatura mobilizada neste trabalho.

2. BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA IRLANDA

Segundo Machado (2022), há uma literatura consolidada a respeito da imigração de brasileiros para destinos tradicionais, como EUA, Portugal, Japão, entre outros. Entretanto, o mesmo não se aplica para destinos menos tradicionais, tais como Irlanda e Bélgica. Sendo assim, é necessário a produção de conhecimento e debates em torno destes fenômenos migratórios, relativamente desconhecidos pela literatura, especialmente em termos etnográficos.

Conforme Maher e Cawley (2016), a migração a trabalho de curto prazo cresceu significativamente durante as últimas décadas em decorrência do rápido crescimento econômico dos chamados países desenvolvidos. Em resposta ao déficit de fornecimento de mão de obra local, o recrutamento de mão de obra internacional em larga escala foi uma das apostas da Irlanda – bem como de outros países europeus – no final da década de 1990, que durou até a crise de 2008. A migração desses brasileiros é particularmente interessante para os autores mencionados, pois se trata de um grande fluxo migratório para um destino distante e estabelecido por

curtos períodos. Além disso, uma das razões da rentabilidade desse mercado internacionalizado é 1o) responder à escassez de mão de obra local, derivada do baixo interesse da população em certos tipos de serviço⁸, e 2o) a diminuição significativa dos custos de viagem. Essas rápidas estadias seriam mais frequentes em “*low-skilled service sectors*” (Ibid, p.23), isto é, trabalhos geralmente manuais e que exigem pouca qualificação – especialmente no ramo da agricultura.

A migração por trabalho de curto prazo conta com programas governamentais que, simultaneamente, suprem necessidades locais (falta de mão de obra irlandesa) e restringem a mobilidade do migrante, impedindo-o de se estabelecer no país de destino (HENNEBRY e PREIBISCH, 2010 apud MAHER e CAWLEY, 2016), fenômeno característico das políticas de controle e securitização da migração no novo cenário global (MACHADO, 2022). Dentro do contexto de trabalho rural, há o recrutamento no setor de processamento de carnes, que é onde temos um aumento significativo no número de imigrantes brasileiros. Segundo Maher e Cawley (2016), o recrutamento de mão de obra brasileira a curto prazo na indústria de carne irlandesa – especificamente em abatedouros –, começa no final da década de 1990, a partir do contato de um irlandês com brasileiros durante sua estadia em Goiás na década de 1970, onde trabalhava no ramo de exportação de carne. Esse recrutamento ocorre especialmente por intermédio de sua esposa brasileira, que recruta brasileiros para os abatedouros da região. O recrutamento inicialmente estava focado na região de Anápolis, no Estado de Goiás – especificamente na Vila Fabril, porém, se expandiu para outras áreas conforme se difundiram boatos e relatos a respeito do trabalho na Irlanda (Ibid).

Apesar dessa expansão, a região de Anápolis ainda era um grande foco. Essa difusão ocorre a partir dos casos bem sucedidos de brasileiros, permitindo a eles o envio de remessas para a família no Brasil, pagamento de viagens para parceiros e familiares, pagamento de dívidas, investimentos etc. Essas medidas formaram um contexto propício para a imigração, especialmente quando considerado que “ as desigualdades salariais podem ser aceitas porque a comparação é feita com o área de origem em vez da área de destino e pela falta de

⁸ Esse desinteresse quando suprido pela mão de obra brasileira, de acordo com relatos colhidos nos vídeos, costuma vir associado à xenofobia e racismo direcionado aos brasileiros.

poder de barganha ou falta de conhecimento da legislação trabalhista⁹ (Ibid, p.28, tradução nossa), também criando associações entre baixa fluência de inglês e salários desiguais (CONROY e BRENNAN, 2002 apud MAHER e CAWLEY, 2016).

A história da imigração brasileira na Irlanda é um tema relativamente recente, com pouco material e poucos *insights* a respeito dela. De modo geral, os estudos focados na reconstrução dessa história focam nos mesmos processos citados neste capítulo. A grande mudança em termos de história da migração brasileira, ocorre a partir dos deslocamentos regionais. Diferentemente do começo dos anos 2000, onde os imigrantes estavam concentrados no interior da Irlanda, em cidades rurais, hoje podemos notar uma distribuição maior nos grandes centros, como em Dublin e Galway. Nesse sentido, o que ocorreu é uma mudança de perfil: de empregos de baixa qualificação, a imigração brasileira ganhou maior diversidade, hoje contando especialmente com intercâmbios com fins educacionais.

3. O REAL E O VIRTUAL

A etnografia virtual é um campo de estudo relativamente recente, em parte decorrente da também recente invenção da internet. Os primeiros estudos antropológicos sobre o ciberespaço são datados durante a década de 1990 (RÜDIGER, 2012). Todavia, é somente no ano 2000, a partir da publicação de *Virtual Ethnography* de Christine Hine, que o conceito de *etnografia virtual* ganha alguma expressividade (PEREIRA; MENDES, 2020). Em linhas gerais, a etnografia virtual surge como uma resposta às novas configurações impostas pela popularização da internet comercial, deixando de ter seu uso exclusivo para fins militares ou por companhias privadas (intranet). Além disso, a criação das primeiras redes sociais e a proliferação de *blogs* acenderam uma luz para a antropologia, que viu um campo em potencial.

Para Hine, a internet pode ser entendida como espaço de cultura e artefato cultural (HINE, 2000). De modo geral, esse argumento sobre a internet a compreende 1) enquanto um cenário que é moldado a partir das operações de seus usuários que dotam-a de significado; e 2) como invenção, tecnologia de um tempo e

⁹ *Furthermore, inequitable wage rates may be accepted because the comparison is made with the area of origin rather than the destination and because of low bargaining power or lack of knowledge of labour legislation in the latter.* (MAHER e CAWLEY, 2016, p.28).

espaço específicos. Como descrito por Vaz (1998), ainda que a internet seja uma invenção sem inventor, seu marco inicial é tido como o final da década de 1960, período que coincide com o auge da guerra fria. A internet nasce a partir da ARPANET - rede de computadores criada pela ARPA (*Advanced Research Projects Agency*) -, dos Estados Unidos, com o objetivo de criar uma rede de circulação de informações que os colocassem em vantagem sobre os russos. Em 1968 ocorrem as movimentações políticas na França, marcada pelo conhecido Maio de 68. Em 1969, o primeiro e-mail da história é enviado e o homem chega à Lua.

As relações internas à internet seriam, então, produtoras de uma [ciber]cultura, aqui entendida como “um amplo processo de construção sociocultural [da realidade] posto em marcha no rastro das novas tecnologias” (ESCOBAR, 2000, p.57 apud RÜDIGER, 2012, p. 156). É válido ressaltar que a dualidade posta por Hine (internet como espaço = virtual/interno x internet como artefato cultural = real/externo) não é ponto pacífico nem mesmo para a autora, como reforçado por Rüdiger (2012), que sinaliza que a ideia de duas esferas distintas podem tanto sugerir uma desconexão entre elas, quanto a sobreposição de uma sobre a outra.

Diferentemente da etnografia virtual, o conceito de virtualidade tem sido trabalhado há algum tempo pela filosofia, que trilhou caminho semelhante no tocante aos desafios conceituais, como a própria dualidade localizada no trabalho de Hine. De acordo com Hessel e Marques (2021), o conceito de virtualidade remonta a Aristóteles e a associação do conceito à noção de potência, possibilidade, mantida ainda na Idade Média. Posteriormente, ela ganha seus contornos mais ou menos definitivos, especialmente através da filosofia francesa¹⁰ e sua crítica ao virtual enquanto possibilidade (HESSEL e MARQUES, 2021). É especialmente a partir de Deleuze que a discussão sobre uma *filosofia do virtual* passa a ser discutida enquanto área propriamente dita (ALLIEZ, 1996).

O conceito de virtualidade proposto por Deleuze, no entanto, abriu margem para diferentes interpretações e apropriações do conceito, levando mesmo “à confusão generalizada entre *realidade do virtual* (elemento fundamental para se compreender a ontologia deleuziana) e *realidade virtual* (como simulação da realidade)” (VIEGAS, 2007, p.131). É em uma dessas apropriações que iremos nos

¹⁰ Cf. Virilio (1999), Deleuze (1988), Bergson (2006), Baudrillard (1991) e Lévy (2010).

valer: especificamente os usos de Jean Baudrillard em *Simulacros e Simulação*, de 1981.

Diferentemente de seus predecessores, Baudrillard “regride” conceitualmente ao trabalhar com as noções de real e virtual a partir de um certo platonismo modernizado. A alegoria da caverna se ajusta à contemporaneidade e o que antes era um contraste entre o real e a cópia (VIEGAS, 2007) ganha nova forma ao declarar a extinção do próprio real. Essa extinção daria lugar a uma nova forma de se viver: a hiper-realidade. A hiper-realidade é uma realidade intensificada. Consiste numa simulação que se tornou verdadeira apenas pelo fato de que qualquer outro vestígio sobre a realidade anterior foi perdido, tornando impossível a distinção entre a cópia e o real. A hiper-realidade é, então, um sistema tautológico.

Baudrillard (1991) utiliza a Disneylândia e Las Vegas como exemplos da hiper-realidade: essa posição obscura que ambas ocupam no imaginário, como simultaneamente oníricas e reais “de fato”. O bombardeamento de estímulos sensoriais, as luzes artificiais, as grandes obras arquitetônicas – e suas cópias, como a Torre Eiffel, Estátua da Liberdade etc. –, os brinquedos, os príncipes e princesas e mesmo o contraste entre os grandes cassinos envoltos pelo deserto, criam a sensação de que saindo desses espaços, o real é retomado e a ilusão da publicidade, das luzes e dos brinquedos é cessada.

A hiper-realidade, no entanto, não possui começo nem fim e muito menos depende da mediação da internet. Com isso, quero dizer que a segurança do real, de acordo com Baudrillard, há muito foi extinta. Categorias como corpóreo, físico, palpável, territorializado entre outras alusões à “realidade verdadeira” são insuficientes para justificar a abstenção da etnografia em contextos digitais.

3.1 ETNOGRAFIA VIRTUAL E SEU MÉTODO

A partir do conjunto de conceitos recrutados no último capítulo, podemos observar a fragilidade das categorias de “real” e “virtual” – especialmente a partir da difusão da internet – e seu caráter intercambiável. Tendo isso em mente, temos um terreno muito mais propício para pensarmos a internet enquanto *campo* e deixarmos de lado uma concepção tradicional de etnografia enquanto única e exclusivamente estudo *in loco*. A noção de *descrição densa* de Geertz (1981) ilustra a

compatibilidade entre a etnografia virtual e etnografia “tradicional”: as teias de significado estão postas e cabe ao etnógrafo interpretá-las.

Alguns elementos contrastantes deste trabalho podem ser observados em relação a estudos precedentes¹¹. Esse contraste ocorre especialmente no espaço analisado, a plataforma. Uma parte significativa dos estudos etnográficos no ciberespaço 1) não são realizados por antropólogos¹² e 2) estão focados em redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter e blogs¹³, sendo poucos os trabalhos dedicados à análise do Youtube¹⁴. Em termos de funcionamento, a diferença mais significativa entre estas últimas e o Youtube é que este é uma plataforma exclusivamente de compartilhamento de vídeos e essa diferença impõe consequências à coleta de dados, bem como à prática etnográfica como um todo.

Ao contrário das demais plataformas, o Youtube não possui um *chat*, isto é, um bate-papo instantâneo dedicado. Toda interação que ocorre na plataforma se dá quase que exclusivamente através da seção de comentários, o que produz – via de regra – um descompasso entre os tempos de resposta. É ilustrativo que no Youtube não haja “perfis”, mas “canais”: toda e qualquer pessoa que criar uma conta no Youtube não terá um perfil, mas sim um canal. Esse modo de funcionamento põe em cheque alguns passos tidos como naturais da etnografia virtual, como as possíveis formas de se inserir em comunidades virtuais. Um dos exemplos da dificuldade em generalizar como deve ser o percurso da pesquisa etnográfica em contextos cibernéticos, é o conceito bastante utilizado de *lurker* e *insider* (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011). *Lurker* e *Insider* são dois termos que sintetizam formas de inserção/participação de um etnógrafo em uma comunidade virtual. O *lurker* diz respeito a uma participação oculta, silenciosa e meramente observacional, enquanto o *insider* participa diretamente, intervém e mantém proximidade com seus interlocutores.

Resta nos perguntarmos como seguir essas premissas quando o próprio conceito de “comunidade” é instável. Dentro do Youtube não há nada semelhante a uma comunidade fechada, como um grupo de Facebook privado, um grupo de

¹¹ Cf. Mercado (2012); Ferraz (2019); Santos e Gomes (2013).

¹² O uso generalizado da etnografia parece ser um fenômeno que vai além do contexto virtual, como aponta Uriarte (2012).

¹³ Não é comum ainda hoje a análise de blogs em decorrência do desuso dos mesmos. Com a popularização das redes sociais, os blogs saíram de cena em termos de expressividade.

¹⁴ Cf. Burgess e Green (2018); Postigo (2016); Lange (2014, 2019).

Whatsapp, Telegram, entre outros. O que temos mais próximo disso são as chamadas *playlists* (uma pasta contendo uma compilação de vídeos salvos, geralmente de outros canais), que não necessariamente são privadas e, quando o são, tornam impossível sequer falarmos da existência de uma comunidade, pois a pré-condição para que haja interações e conseqüentemente uma “comunidade”, é que o vídeo seja público. Em suma, é contra-intuitivo homogeneizar a ideia de “comunidade” de modo independente de seu contexto, sua plataforma.

As contas do Youtube (ou canais) contam com um *layout* básico que contém apenas as “*playlists*” do canal, vídeos salvos que podem ser públicos ou não; a seção “*canais*”, é basicamente uma lista contendo todos os canais que determinada conta segue (é inscrito) e uma aba chamada “*sobre*”, onde é possível uma descrição sobre seu canal. A partir dessas observações, fica evidente que pela própria limitação – ou proposta – do Youtube, não há grandes incentivos para visitas às contas privadas e/ou interações particulares. Tendo em vista essas características, é notável a despersonalização do público que consome os vídeos, que se acentua proporcionalmente ao tamanho do canal, isto é, a quantidade de inscritos, pois quanto mais inscritos, mais visualizações e conseqüentemente maior o número de comentários, tornando muitas vezes inviável para o criador de conteúdo respondê-los ou mesmo lê-los.

Essa pesquisa está dividida em duas partes, sendo resultado do trabalho realizado enquanto bolsista no projeto de pesquisa *Novas emigrações brasileiras: sobre os brasileiros na Irlanda pós-Brexit* (MACHADO, 2022). Em um primeiro momento foi feito o acompanhamento de notícias da grande mídia irlandesa a respeito da imigração, migração como um todo, políticas de migração, imigração de brasileiros e temas referentes ao Brasil. Em um segundo momento foi feito um acompanhamento etnográfico de canais no Youtube de imigrantes brasileiros na Irlanda.

As notícias e os vídeos estão catalogados em um banco de dados disponível em

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1hVTE9QYffGj7NI8kHiUt2pRiz9ox-k_LCbVGuCiBSQw/edit#gid=1586092742.

canais como centros gravitacionais. Inserir em algum lugar

4. A IMPRENSA IRLANDA: MIGRAÇÃO, COVID-19 E A GUERRA NA UCRÂNIA

Foram coletadas 174 notícias dos três maiores jornais da Irlanda, a saber, o *The Irish Times*, *The Irish Independent* e *The Irish Examiner*. Essas notícias foram organizadas a partir de 6 aspectos: o jornal de origem, a data de publicação, o link da notícia, a classe e a subclasse. A criação de classes e subclasses para cada notícia é uma forma de organizá-las em blocos temáticos: Migração em geral, Migração de brasileiros e Brasil. As subclasses foram divididas em 31, sendo elas: Migração e trabalho, Migração e desemprego, Migração ilegal, Migração e história, Migração europeia, Migração e guerra Rússia-Ucrânia, Migração e gênero, Migração e América do Norte, Migração e América do Sul, Migração e Ásia, Migração e economia, Migração e religião, Migração e saúde, Migração e COVID-19, Migração e racismo, Migração e Oriente Médio, Migração e África, Emigração Irlandesa, Migração e “Anistia”, História do Brasil, Personalidades do Brasil, Política brasileira, Migração e meio ambiente, Migração e arte, Migração e esporte, Acontecimentos do Brasil, Economia Brasileira e Migração e *fake news*.

Todas essas categorias surgiram a partir de sua recorrência e, longe de representarem conceitos estáticos, representam uma generalização com fins meramente práticos. Não há categorias “puras”, assim como não há categorias suficientes que sintetizem a complexidade presente em cada narrativa, portanto, será comum que uma notícia corresponda a uma ou mais categorias simultaneamente. A título de exemplo, há 174 notícias, porém, são 333 o número total de combinações.

Ainda que o foco de análise tenha sido o ano de 2022, as notícias mais antigas datam o ano de 2014, onde foi relatado pelo *The Irish Times*, por exemplo, a popularização do Samba Beat na cidade de Gort¹⁵. No que diz respeito ao tema das notícias, alguns dados saltam aos olhos: dentro da temática da migração, as categorias mais utilizadas foram Migração Ilegal, com 64 resultados; Migração Europeia, com 38 resultados e Migração e Guerra Rússia-Ucrânia, com 32 resultados. Essas três categorias, juntas, correspondem a mais da metade do

¹⁵ Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/sport/soccer/international/gort-still-reverberating-to-the-samba-beat-1.1855994>. Último acesso em 16/03/23.

número total de notícias, indicando a predominância destes assuntos nos grandes jornais. Atrás dessas categorias estão Migração e Oriente Médio, com 26 resultados e Migração e África, com 21 resultados.

É válido ressaltar que a oposição conceitual entre Oriente Médio e África não é simples fruto da ignorância ou do preconceito. Essa diferença existe pois o território que compreende o Oriente Médio também faz parte da Europa Oriental, especificamente do território turco. É importante que essa diferenciação seja feita, em parte, para que possamos enxergar com maior clareza o peso geopolítico da região. Não é segredo que a Turquia ocupa a parte oriental do mediterrâneo e serve como porta de entrada para a Europa para grandes fluxos migratórios, especialmente as experiências de refúgio. O grande fluxo de refugiados sírios, iniciado no ano de 2015, teve como principal passagem de acesso à Europa esse canal da Turquia¹⁶. Tal oposição entre Oriente Médio e África não só é sabida, como também é utilizada como ferramenta de barganha geopolítica: não são novidades as ameaças turcas à União Europeia envolvendo refugiados¹⁷.

A emergência dessas categorias em meio à pesquisa sugere uma conexão, ainda que no campo simbólico, que associa a ilegalidade a determinadas regiões, cores e etnias, servindo como amostras de uma realidade vivida pelo imigrante/refugiado em seu cotidiano. É evidente o interligamento entre as categorias: Migração europeia de um lado, Guerra Rússia-Ucrânia de outro; Migração ilegal de um lado, Oriente Médio do outro. Ainda que esse raciocínio esteja sujeito a uma oposição binária e naturalmente simplificada, essas relações nos dão pistas a respeito do imaginário que perpassa o irlandês e as instituições irlandesas, tais como a imprensa. Nesse sentido, a recorrência dessas categorias não deve ser entendida como mera coincidência, pois em uma espécie de bricolagem, ela forma um discurso global que, conseqüentemente, também atravessa a Irlanda como um todo.

Em um vídeo feito por um brasileiro que trabalhava no *delivery*, era falado em um certo tom de normalidade a iminência de ataques de adolescentes, os famosos

¹⁶ Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/rotas-migratorias-de-entrada-na-ue>. Último acesso em 16/03/23.

¹⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/10/erdogan-da-turquia-ameaca-a-europa-com-fluxo-de-migrantes-em-resposta-as-criticas-por-ofensiva-na-siria.ghtml>. Último acesso em: 16/03/23.

“nanás”¹⁸. Segundo o brasileiro, estes jovens são protegidos pelo Estado irlandês, seja por serem menores de idades, seja pela sua palavra “valer” mais que a de um brasileiro, um imigrante (Estrada Livre, vídeo 1, 2022). Com esse exemplo, quero dizer que a imagem – ainda que caricatural – da “crise imigratória” é presente de diversos modos na Irlanda.

Ainda tendo como base as categorias de Migração ilegal e Migração e Oriente Médio, os usos políticos do deslocamento humano não foram relatados pela imprensa irlandesa como uma exclusividade turca. A Bielorrússia foi acusada diversas vezes pela União Europeia de utilizar a migração e os migrantes como arma de guerra¹⁹. Tais fluxos migratórios viriam especialmente do Curdistão Iraquiano, da Síria, Irã e Afeganistão até a Turquia, de onde seguiriam até a Bielorrússia, como mostra o mapa a seguir.

Figura 1

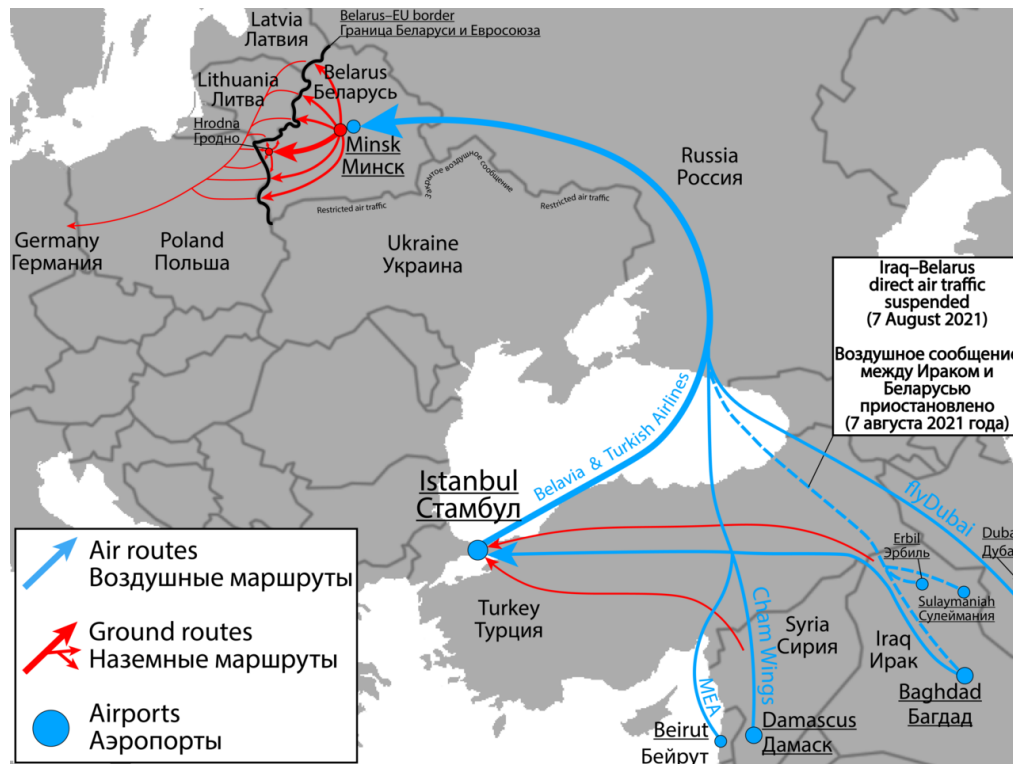
¹⁸ “Naná” é o aporuguesamento de “Knackers”, termo usualmente utilizado para se referir aos adolescentes ociosos da Irlanda, conhecidos pelas atividades criminosas envolvendo imigrantes.

¹⁹ Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/world/europe/fears-for-migrants-stuck-on-belarus-border-as-eu-state-s-tighten-security-1.4655237>. Último acesso em 17/03/23. Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/world/europe/merkel-departs-brussels-with-warning-on-migration-vulnerability-1.4708273>. Último acesso em 17/03/23. Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/politics/taoiseach-condemns-heinous-use-of-migrants-by-belarus-1.4707827>. Último acesso em 17/03/23.



Wikipedia, 2021.

Essa “crise de migrantes” gerou respostas como a construção de cercas nas fronteiras com a Polónia para impedir o acesso de refugiados vindos especialmente do Afeganistão²⁰, a repatriação de iraquianos nas fronteiras da Bielorrússia²¹, entre outras medidas. A ideia de uma “crise migratória” se tornou um ponto comum no repertório político em escala global e, mesmo no Brasil, se falava em uma “crise migratória” de venezuelanos na região de Pacaraima²². Obviamente a palavra “crise” nunca foi integrante das narrativas a respeito das imigrações em massa no Brasil advindas da Europa na década de 1930.

Por falar em crise, o COVID-19 associado à temática da migração quase não teve resultados, com apenas 4 notícias. Ainda sim, um dos aspectos debatidos é o impacto que o certificado de vacinação pode causar às pessoas marginalizadas. De acordo com a chefe executiva da Safetynet, instituição de caridade irlandesa, o uso

²⁰ Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/world/europe/fences-built-along-eu-borders-to-curb-migrant-crossing-s-1.4658133>. Último acesso em 17/03/22.

²¹ Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/world/europe/iraq-to-begin-repatriating-citizens-from-belarus-border-as-eu-sends-aid-1.4731567>. Último acesso em: 17/03/22.

²² Cf. <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Último acesso em: 17/03/22.

de certificados de vacinação digitais ameaça excluir pessoas já isoladas da sociedade²³, como moradores de rua, imigrantes e refugiados, que em muitos casos não possuem computadores, *smartphones* e sequer falam inglês. Esse ponto é reforçado pela brasileira Giselle Costa, residente em Gort, que diz que em decorrência dos bloqueios postos pelo Estado irlandês, muitos brasileiros estão retornando para o Brasil e muitos outros se tornaram indocumentados, o que significa que não poderão receber o pagamento dado pelo governo aos desempregados durante a pandemia²⁴.

Esse desamparo evidencia a vulnerabilidade dos imigrantes, que “em caso de recessão podem ser os primeiros a perder o emprego, normalmente trabalham mais, ganham menos e em piores condições que os nacionais, [e] enfrentam violações dos direitos humanos, abusos e discriminação” (IOM - *INTERNATIONAL MIGRATION REPORT*, 2015 apud SILVA, 2019, p.32).

As restrições de entrada às pessoas vindas do exterior afetou especialmente os brasileiros e os sul-africanos²⁵, em virtude das variantes do COVID-19 dos respectivos países. Pessoas advindas desses países passaram pelo isolamento compulsório durante 14 dias em hotéis selecionados pelo Estado irlandês. Além disso, a entrada no país só foi permitida mediante a apresentação de testes de COVID-19, que deveriam ser testados negativos em menos de 72 horas. Os custos do deslocamento, da viagem para familiares e a obrigatoriedade do isolamento em hotéis (que é pago pelos viajantes) tornou o acesso à Irlanda muito mais desafiador para os brasileiros. Um brasileiro teve seu pedido de reunificação familiar recusado por conta do congelamento de novas solicitações de visto²⁶. Finalmente, o aumento

²³ Disponível em:

<https://www.limerickleader.ie/news/national-news/711331/charity-chief-calls-for-pause-to-discuss-vaccine-cert-impact-on-marginalised-people.html>. Último acesso em: 18/03/23.

²⁴ Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/ireland/irish-news/people-are-very-afraid-gort-s-brazilians-on-new-restrictions-1.4472506>. Último acesso em: 18/03/23.

²⁵ Disponível em:

<https://www.gov.ie/en/press-release/ac2d7-ministers-humphreys-announces-lifting-of-temporary-visa-restrictions/>. Último acesso em: 18/03/23.

²⁶ Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/social-affairs/brazilian-man-seeks-emergency-family-reunification-1.4543797>. Último acesso em: 18/03/23.

do número de solicitações de repatriação não é uma exclusividade da Irlanda, como mostra o caso de Portugal²⁷.

De acordo com a brasileira Lucimeire Trindade²⁸, as mulheres brasileiras foram especialmente afetadas pela pandemia. As novas restrições impedem que a maioria das pessoas viaje até 5 km de distância da sua residência e, de acordo com Trindade, sendo uma parte significativa das mulheres brasileiras *cleaners*, isto é, faxineiras, isso se torna um verdadeiro obstáculo.

O ano de 2022 também foi marcado pelo início da Operação Militar Especial na Ucrânia, com a mobilização de mais de 200.000 soldados russos em torno das fronteiras da Ucrânia²⁹. A guerra na Ucrânia começou oficialmente no ano de 2014, na península da Crimeia, no território de Donbass. A ocupação por parte de separatistas russos se iniciou em resposta ao *Euromaidan*, uma série de protestos ocorridos em solo ucraniano em prol da renúncia do presidente ucraniano Viktor Yanukovytsch, o qual foi contestado pelo seu alinhamento com a política externa russa. Existe uma literatura relativamente consolidada a respeito das movimentações ocorridas em escala global no período de 2010-2014, como por exemplo a chamada Primavera Árabe e mesmo as Jornadas de Junho de 2013³⁰, no Brasil. Vale destacar especialmente os trabalhos de Korybko (2018) e Leirner (2020).

Uma das justificativas para a ocupação da Ucrânia é a expansão da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) no leste europeu³¹. A expansão da OTAN é um tema relativamente sensível para Rússia, pois o fim da sua expansão foi uma das pré-condições para a unificação da Alemanha na década de 1990. Além

²⁷ Disponível em:

<https://www.cut.org.br/noticias/aumenta-numero-de-brasileiros-que-pedem-ajuda-para-voltar-de-portugal-4da3>. Último acesso em: 18/03/23.

²⁸ Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/ireland/irish-news/people-are-very-afraid-gort-s-brazilians-on-new-restrictions-1.4472506>. Último acesso em: 18/03/23.

²⁹ Cf.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/02/24/putin-lanca-operacao-militar-na-ucrania.htm>. Último acesso em: 19/03/22.

³⁰ A Primavera Árabe foi uma série de protestos em larga escala ocorridos no Egito, Tunísia, Líbia e Iêmen. As Jornadas de Junho foram protestos ocorridos em todo o território brasileiro no ano de 2013. Inicialmente pautado pelo aumento da tarifa do transporte público, se expande e passa a englobar reivindicações pelo fim da corrupção, fim da repressão policial e mesmo o fim de determinados veículos de comunicação como a Globo.

³¹ Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-repete-criticas-a-expansao-da-otan-e-a-atuacao-do-ocidente-na-guerra/>. Último acesso em: 18/03/23.

de sua expansão representar um risco geopolítico para a Rússia, esta ainda é atravessada pelo sentimento de traição, ideia que se repete de Gorbachev a Putin.³²

Mesmo com o fim da Alemanha Oriental em 1990 e a dissolução da União Soviética em 1991, a OTAN não cessou sua expansão, com a adição de 14 novos membros, como mostra a imagem abaixo.

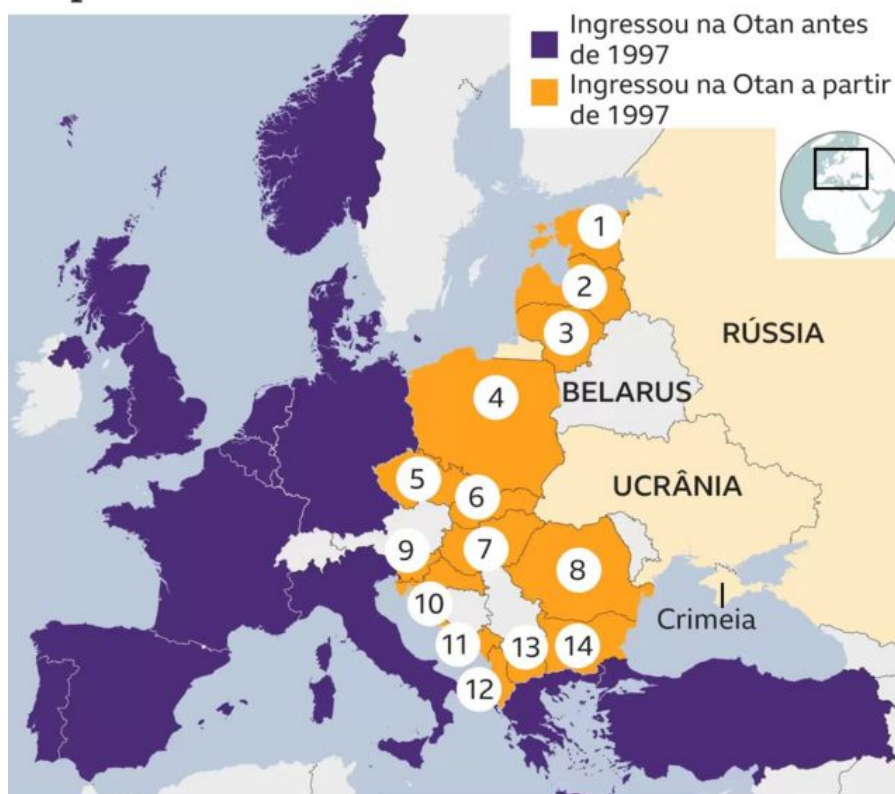
Figura 2

³² Cf.

<https://www.theguardian.com/world/2022/jan/12/russias-belief-in-nato-betrayal-and-why-it-matters-today>. &

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/para-putin-ocidente-descumpriu-promessa-de-otan-nao-expandir-diz-especialista/>. Último acesso em: 19/03/23.

Expansão da Otan desde 1997



- | | | | |
|------------|--------------------|--------------|----------------------|
| ① Estônia | ⑤ República Tcheca | ⑨ Eslovênia | ⑬ Macedônia do Norte |
| ② Letônia | ⑥ Eslováquia | ⑩ Croácia | ⑭ Bulgária |
| ③ Lituânia | ⑦ Hungria | ⑪ Montenegro | |
| ④ Polônia | ⑧ Romênia | ⑫ Albânia | |

*A Rússia anexou a Crimeia em 2014

BBC

A Irlanda é um país militarmente neutro desde pelo menos a Segunda Guerra Mundial³³, embora politicamente não podemos dizer o mesmo. Ainda que somente a Irlanda do Norte componha o Reino Unido e, conseqüentemente a OTAN, desde as novas ofensivas russas, a Irlanda tem criticado duramente as ações da Rússia, personificada na figura de Putin. Em uma matéria publicada pelo *The Irish Times*³⁴, o jornal compara a situação ucraniana com a história irlandesa que, segundo o

³³ Cf. <https://www.bbc.com/news/world-europe-60660563>. Último acesso em: 19/03/23.

³⁴ Cf.

<https://www.irishtimes.com/opinion/crisis-throws-up-four-historical-parallels-between-ireland-and-ukraine-1.4848204>. Último acesso em: 19/03/23.

autor, faz com que estes países possuam em comum a exploração extrema por parte de seus colonizadores: no caso irlandês, a Inglaterra, no caso ucraniano, a Rússia.

O apoio político à Ucrânia também é acentuado pelo fato da Irlanda ser um membro da União Europeia. A Rússia se tornou o país mais sancionado do mundo, ultrapassando o Irã e a Coreia do Norte³⁵. Alguns exemplos das sanções recebidas são: acesso proibido ao sistema financeiro SWIFT; aumento dos custos de transporte; proibição de importação de energia russa; bloqueio do acesso aéreo da União Europeia; proibição de exportação de matéria prima para a Rússia; suspensão das atividades da mídia russa em países da União Europeia; proibições direcionadas aos cidadãos russos, além de uma série de outras sanções³⁶. Tendo em mente esse panorama, era esperado que o tom da mídia irlandesa não fosse dos mais amistosos para com a Rússia.

De acordo com relatório da ONU, são mais de 14 milhões de refugiados ucranianos somente no ano de 2022³⁷, sendo cerca de 75 mil os que chegaram à Irlanda.³⁸ A recepção dos refugiados ucranianos na Irlanda, parece diferir de outras experiências de imigrantes/refugiados³⁹, sendo mesmo descritos como refugiados *top-tier* (de alto nível), como relatado por uma jovem ucraniana⁴⁰.

Um dos casos que ilustram a diferença – ou ao menos a forma em que é veiculada –, foi a situação em que a ministra da justiça Helen McEntee ofereceu um

³⁵ <https://www.abc.net.au/news/2022-03-09/russia-most-sanctioned-country-in-world/100896632>. Último acesso em: 20/03/23.

³⁶

<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions/restrictive-measures-against-russia-over-ukraine/>. Último acesso em: 20/03/23.

³⁷

<https://pt.euronews.com/2022/11/03/guerra-na-ucrania-faz-14-milhoes-de-refugiados#:~:text=Segundo%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Alto,de%20lidar%20com%20a%20crise..> Último acesso em: 20/03/23.

³⁸

[https://www.irishtimes.com/ireland/social-affairs/2023/02/24/cso-says-number-of-ukrainian-refugees-in-ireland-nearing-75000/#:~:text=The%20number%20of%20refugees%20fleeing,Central%20Statistics%20Office%20\(CSO\).](https://www.irishtimes.com/ireland/social-affairs/2023/02/24/cso-says-number-of-ukrainian-refugees-in-ireland-nearing-75000/#:~:text=The%20number%20of%20refugees%20fleeing,Central%20Statistics%20Office%20(CSO).) Último acesso em: 20/03/23.

³⁹

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/02/26/video-mostra-agressoes-a-brasileiros-na-irlanda-chamaram-de-macaco.ghtml> &

<https://www.ohchr.org/en/statements/2022/09/ireland-un-experts-call-adequate-redress-systemic-racism-and-racial> & <https://www.irishexaminer.com/news/arid-41080382.html>. Último acesso em: 20/03/23

⁴⁰

<https://www.independent.ie/irish-news/ukrainian-diary-i-am-a-refugee-and-i-feel-the-hostility-of-these-protests-42356268.html>. Último acesso em: 20/03/23.

quarto em sua casa para abrigar refugiados ucranianos⁴¹; como esperado, ela retrocedeu⁴². O caso mais emblemático, entretanto, foi o protesto em frente de uma das instalações usadas para abrigar os refugiados ucranianos, o *Aughrim Street Sports Hall*, em Dublin. De acordo com a notícia⁴³, a motivação para os protestos foram notícias falsas que diziam que 150 homens somalis (naturais da Somália) estariam a caminho da instalação. Após a apuração da notícia, o jornal reconheceu o divulgador, que é um conhecido difusor de notícias falsas a respeito da imigração. Como dito anteriormente, é sintomático que as categorias “Imigração Ilegal”, “Migração e Oriente Médio” e “Migração e África” andem lado a lado.

Figura 3



Protestos em Dublin em apoio à Ucrânia no aniversário de 1 ano da invasão russa. Fergal O'Brien, 2022.

⁴¹ Cf.

<https://www.thesun.ie/news/8481356/helen-mcentee-considering-own-home-ukraine-refugees-number-s-rise/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁴² Cf.

<https://www.thesun.ie/news/8481356/helen-mcentee-considering-own-home-ukraine-refugees-number-s-rise/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁴³

<https://www.irishtimes.com/ireland/social-affairs/2023/02/25/a-year-into-the-war-in-ukraine-refugees-are-greeted-by-protests-instead-of-cakes-and-toys/>. Último acesso em: 20/03/23..

Em um protesto em suporte à Ucrânia, o ex primeiro-ministro Michéal Martin, afirmou para os ucranianos que "*Our home is your home*", além de enfatizar que o fato da Irlanda ser militarmente neutra, não a torna politicamente ou moralmente neutra⁴⁴. Esforços inéditos estão sendo feitos em prol da integração dos milhares de ucranianos: foi criado pelo governo irlandês um fundo de 50 milhões de euros como forma de “recompensar” as comunidades que abrigam grandes números de ucranianos⁴⁵. Além disso, houve outras medidas como a contratação de professores adicionais em 918 escolas irlandesas como forma de auxiliar os jovens ucranianos nas escolas⁴⁶. Além disso, em agosto de 2022 mais de 7 mil ucranianos estavam empregados na Irlanda⁴⁷ e, mesmo que há alguns anos a Irlanda passe por um sério problema de moradia, o governo ampliou o número de acomodações para os ucranianos em um fluxo de migração decorrente de guerras inédito até então⁴⁸.

É importante ressaltar que, embora haja uma mobilização atípica na Irlanda em prol dos ucranianos, as dificuldades dos refugiados ainda existem e uma série de contradições já são evidentes. Na noite anterior ao protesto contra os supostos somalis, também ocorreram protestos de manifestantes de extrema-direita contra os refugiados ucranianos requerentes de asilo⁴⁹ em bairros de Dublin como East Wall, Ballymun e Tallaght⁵⁰.

⁴⁴ Para mais detalhes, cf. <https://www.irishcentral.com/news/ireland-anniversary-ukraine-russia>. Último acesso em: 20/03/23.

⁴⁵ Para mais detalhes, cf. <https://www.irishtimes.com/politics/2022/11/01/50m-fund-will-reward-communities-that-take-in-ukrainian-refugees-minister/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁴⁶ Cf. <https://www.irishtimes.com/opinion/editorials/2022/06/02/the-irish-times-view-on-schools-and-ukrainian-refugees-the-integration-challenge/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁴⁷ <https://www.irishtimes.com/ireland/2022/08/22/more-than-7100-ukrainian-refugees-now-in-employment-in-ireland/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁴⁸ <https://www.irishtimes.com/news/politics/accommodation-for-ukrainian-refugees-will-be-stretched-says-taoiseach-1.4848002>. Último acesso em: 20/03/23.

⁴⁹ <https://www.irishtimes.com/crime-law/2023/01/14/far-right-groups-manipulating-anti-asylum-seeker-protests-for-their-own-sinister-ends-says-garda-commissioner/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁵⁰ <https://www.breakingnews.ie/ireland/how-the-far-right-turns-communities-against-migrants-1424934.html>. Último acesso em: 20/03/23.

Figura 4



Colin Keegan, 2022.

Um dos pontos levantados pelos manifestantes, era o fato de que moradores de rua irlandeses não eram permitidos nas instalações onde refugiados ucranianos estavam alojados.

Figura 5



National Party, 2023.

Se tratando de extrema-direita, a pauta se tornou verbete nos noticiários irlandeses. Com a constatação do aumento de integrantes de grupo extremistas, a Irlanda tem presenciado a criação de figuras públicas auto-intituladas *ativistas anti-imigração*, como é o caso do extremista Derek Blighe, famoso conspirador irlandês, que entre outras “teorias”, profetiza que a Europa vivencia uma grande substituição, onde refugiados do Oriente Médio e África estariam invadindo a Europa⁵¹.

De acordo com o FRO (*Far Right Observatory*), grupos de extrema direita e a retórica violenta estimulada online, partem especialmente das cidades de Dublin e Cork⁵². Em fevereiro de 2023, um acampamento de moradores de rua vindos da Croácia, Hungria, Índia e Polônia foi atacado por um grupo de homens encapuzados, com cães e pedaços de madeira em Dublin. As agressões foram seguidas de gritos para que saíssem do país. Um dos homens agredidos, ao contestar o rótulo de migrante, diz que

We are citizens of the EU, but people look down on us, blame us for problems just because we are not from Ireland. In all my eight years here, I have not seen so much racism as in the last few months. There is a very nasty racism. I feel it every day, this rise of nationalism.
(HOLLAND, K. 2023)

De acordo com a *Garda Síochána* (a força policial irlandesa), apenas no ano de 2022, houve 307 protestos anti-imigrantes na Irlanda; em 2023 já são 64 protestos⁵³. É importante salientar uma certa discrepância entre o discurso institucional irlandês e o discurso civil irlandês. Como já apontado, o que foi tido pela imprensa enquanto similaridade histórica entre a Irlanda e a Ucrânia⁵⁴, é subvertido por parte de grupos extremistas. O termo “*plantations*” é resgatado no vocabulário anti-imigratório, fazendo alusão às plantações irlandesas que foram apropriadas

⁵¹ Cf.

<https://www.irishtimes.com/ireland/2023/03/11/profiling-an-unlikely-far-right-irish-activist-who-is-seeking-to-stir-anger-toward-immigrants/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁵²

<https://www.irishtimes.com/ireland/2023/02/03/far-right-in-ireland-gaining-a-foothold-like-never-before/>. Último acesso em: 20/03/23.

⁵³ Cf. <https://www.euronews.com/2023/03/13/keep-ireland-irish-say-hello-to-irelands-growing-far-right>. Último acesso em: 20/03/23.

⁵⁴ Cf.

<https://www.irishtimes.com/opinion/crisis-throws-up-four-historical-parallels-between-ireland-and-ukraine-1.4848204>. Último acesso em: 20/03/23.

pela coroa britânica durante o século XVI e XVII, como forma de controle econômico, político e de anglicização da Irlanda (CIARDHA, É. Ó. e MICHEÁL Ó S., 2012). De acordo com os conspiradores, a Irlanda estaria vivendo uma repetição destes eventos, agora encabeçados pelos imigrantes e refugiados⁵⁵.

Outro aspecto apropriado é a crise imobiliária: a falta de acomodações tem sido uma justificativa para adoção de políticas anti-imigratórias, onde se alega que a Irlanda está “cheia”.

Figura 6



Peter Ryan, 2023.

A Irlanda vive uma situação crítica no tocante à habitação. De acordo com o primeiro-ministro Leo Varadkar, a Irlanda tem 250.000 casas a menos do que necessita. A expectativa é de que ocorra o despejo de pelo menos 10.000 pessoas no ano de 2023 em decorrência da expectativa de piora da crise imobiliária e o aumento de mais de 150% no número total de requerentes de asilo⁵⁶. O cenário de

⁵⁵ Ibid.

⁵⁶ <https://www.ft.com/content/ff153ed9-c4f5-482f-ae80-2640cb33a32d>. Último acesso em: 20/03/23.

uma grande quantidade de imigrantes morando nas ruas já é uma possibilidade real na Irlanda⁵⁷.

4.1 Breve perfil dos canais analisados

Foram analisados 12 canais no Youtube de brasileiros imigrantes na Irlanda. Somados, são 40 vídeos catalogados no total. Diferentemente da primeira parte da pesquisa com jornais irlandeses, não houve nenhum tipo de categorização dos vídeos, mas tópicos. Esses tópicos funcionam como perguntas e cada canal oferece suas respostas, por exemplo: *Por que viver na Irlanda?* Os tópicos funcionam melhor do que as categorias, pois se tratando de uma parte exclusivamente qualitativa, as categorias poderiam encobrir a diversidade dos vídeos.

Os vídeos foram organizados a partir de sua data de publicação, o nome do canal, o título do vídeo, o link e um resumo, sendo este último onde estão contidas as transcrições dos vídeos. O vídeo mais antigo é de 18/06/2016, enquanto o mais novo é de 30/10/2022. De modo geral, a temática dos vídeos é diversa, sendo desde *vlogs*, isto é, vídeos diários que retratam a rotina dos brasileiros, até vídeos informativos sobre como imigrar, qual a documentação necessária e notícias relevantes da Irlanda.

A escolha pelo Youtube, em parte, se dá pela riqueza de detalhes fornecidos em cada vídeo, detalhes estes que muitas vezes não são percebidos nem mesmo pelos criadores de conteúdo, pois a filmagem – especialmente em ambientes externos – muitas vezes foge do controle do cinegrafista. Essa riqueza de detalhes, entretanto, é contrastada pela escassez de literatura sobre estudos migratórios e seus possíveis imbricamentos com as redes sociais, em particular o Youtube. Os vídeos fornecem relatos em primeira mão de experiências migratórias, muitas vezes em tempo real – como é o caso das *lives*.

A título de exemplo, é possível assistir vídeos sem cortes com mais de 1 hora de duração de brasileiros trabalhando, particularmente no *delivery*, onde a prática de filmagem é mais comum, até mesmo por razões de segurança (em caso de acidente a filmagem serve como prova, por exemplo). Em um vídeo de março de 2023, um acidente de trabalho foi filmado por um brasileiro que fazia entregas em

⁵⁷ Cf. <https://www.irishexaminer.com/news/arid-41052896.html>. Último acesso em: 20/03/23.

uma bicicleta⁵⁸; em outubro de 2022 foi publicado a rotina de trabalho de um *cleaner* em um hospital na Irlanda⁵⁹, assim como em março de 2023 foi publicado a rotina de um brasileiro que trabalha no ramo da logística⁶⁰. Em suma, há uma grande variedade de relatos e filmagens em uma série de formatos e os exemplos citados compõem apenas uma pequena fração do material disponível no Youtube.

Pode-se dizer que de modo geral são vídeos com alguma utilidade, pois muitos deles são feitos como forma de instrução. Alguns títulos são sugestivos: “Os estudantes trabalham mais de 40h semanais? Respondendo perguntas”; “Faça isso para achar casa mais rápido na Irlanda”; “Ainda vale a pena morar na Irlanda em 2022?”, entre outros. Isso nos dá uma ideia do público consumidor desses canais, a saber, brasileiros interessados em imigrar para a Irlanda. Essa conclusão pode ser inferida com base na observação da seção de comentários, porém, ela é mesmo reforçada pelos brasileiros produtores de vídeos, que costumam iniciar vídeos com falas como “o pessoal me pergunta bastante...” (Estrada Livre, Vídeo 2, 08:56, 2022); “O vídeo de hoje foi muito pedido, muito sugerido no canal” (NO MUNDO A DOIS, Vídeo 3, 00:10) etc.

Todos os vídeos analisados foram feitos por estudantes, sem exceções. Isso significa que quem produz vídeos ainda está sob o regime da *Stamp 2* (o visto de estudante com permissão para trabalho), ou pelo menos ingressou na Irlanda com o *Stamp 2*. Os motivos para predominância de estudantes em vídeos podem ser múltiplos, sendo um dos mais plausíveis a menor carga horária de trabalho (40h semanais) e conseqüentemente maior disponibilidade, além disso, uma parte significativa dos canais afirmam que um dos motivos para mudarem para a Irlanda é a possibilidade de viajar pela Europa, sendo assim, o turismo pode ser um incentivo para os registros em redes sociais.

Esses registros assumem múltiplas funções, sendo desde um instrumento de trabalho, que divulga e proporciona entretenimento, como também um momento de fala, catarse e compartilhamento de experiências. Em um relato de sua experiência na Irlanda (NO MUNDO A DOIS, Vídeo 4), Gabriel afirma que o primeiro mês no país é o mais desafiador, isso porque é o mês em que é necessário encontrar moradia, fazer o pagamento dos calções do aluguel, assim como também são feitas

⁵⁸ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=73jrZGee1Cg> (Video 13). Último acesso em: 21/03/23.

⁵⁹ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=gdGsttiKcNtU&t=3s> (Video 14) Último acesso em: 21/03/23.

⁶⁰ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=j1YxqXuxY0Q> (Video 15). Último acesso: 21/03/23.

as primeiras compras, entre outros motivos. Segundo ele, a motivação para a criação desse vídeo se deu através de conversas com outros brasileiros que também passaram por essas dificuldades. No entanto, Gabriel acredita que com instrução, esses brasileiros estariam muito melhor preparados para lidar com essas situações.

De modo geral, essa situação descrita é o mote que orienta esse tipo de canal: ajudar outras pessoas que estão na mesma situação em que eles já estiveram. Esses canais funcionam como uma espécie de “cabeça de ponte”, onde suas trajetórias – e especialmente seus erros – servem de orientação para os que virão depois. É válido ressaltar que esse movimento não é exclusividade de brasileiros, mas parece se inserir em contextos migratórios de modo geral.

Considerando o fato de que todos os canais são feitos por estudantes, é natural que um dos espaços mais comentados seja a instituição de ensino, que em nosso caso se trata de escolas de idiomas. Para muitos, esse é o primeiro passo para a socialização na Irlanda e para a construção de um *network*, um elemento fundamental para viver na Irlanda. Em um vídeo sobre intercâmbio em 2022, um casal de brasileiros (Kayki e Karina) é convidado a contar suas experiências enquanto recém-chegados na Irlanda e em um dos trechos o dono do canal comenta:

Eu sempre repito aqui várias vezes no canal sobre a questão do network, que é muito importante você chegar fazendo o máximo de amizades possíveis. Seja cara de pau mesmo, fale com as pessoas, puxe assunto, “ah, mas eu não conheço...”, não importa, ele também não te conhece, então dá no mesmo. Ninguém te conhece aqui, você está num país totalmente novo, você tem que ser sem-vergonha, na melhor forma de se dizer [risos]. Você tem que falar com as pessoas, puxar amizade, contar um pouco sua história, pergunta a história da pessoa também. Tem que mostrar empatia também, não é verdade? Você tem que se enturmar. Por que? Porque isso vai te abrir muitas portas. Você pode ter o melhor inglês possível, você pode estar com todos os documentos na mão e pode vir o camarada ali que é muito enturmado com todo mundo, sem documento, sem inglês e pegar um emprego na sua frente, vamos dizer assim. O Kaiky e a Karina provaram isso como ninguém. A Karina foi muito beneficiada pelo network, porque

eles são muito amigáveis, eles conversam mesmo com as pessoas. A Karina atualmente conseguiu um job devido ao network, basicamente. Não foi por uma aplicação propriamente dita em um site de empregos, que é a maneira tradicional que a gente conhece. (NO MUNDO A DOIS, Vídeo 5, 14:36-16:50)

De acordo com o casal, um deles conseguiu um trabalho graças a uma indicação feita por uma amiga da escola de idiomas. O *network* é muitas vezes posto como mais importante do que o domínio da língua inglesa, como no caso citado. Kaiky arremata dizendo que

O inglês dela é bem básico, né? Mas por causa do network ela conseguiu. Como eu vim primeiro eu não conhecia ninguém aqui, então no primeiro dia quando eu ia no mercado e ouvia alguém falando português, eu já corria, rodava a seção atrás dele para conversar (Ibid, 16:40-17:00).

A escola de idiomas é o primeiro grande ponto para os estudantes que viajam à Irlanda através do intercâmbio. A importância da escola é redobrada quando consideramos os baixos níveis de fluência em inglês por parte dos brasileiros. Isso quer dizer que parte significativa das primeiras interações serão com brasileiros, ou ao menos mediadas por eles. Esses aspectos somados ao aumento substancial de brasileiros no país – que quintuplicou em 6 anos⁶¹ –, torna a comunidade brasileira na Irlanda uma das maiores da Europa. Ao comentar sobre a quantidade de brasileiros nas aulas de sua escola de idiomas, Eduardo comenta:

– E brasileiro vai ter, cara. Aqui tem muito brasileiro e vai ter muito brasileiro em qualquer parte que tu vai, então você não vem com essa ideia “ai, não quero brasileiro”, meu, se tu não quer brasileiro, tu vai para outro lugar, porque aqui tem. Os brasileiros vão ser as pessoas que vão te ajudar aqui, vão te ajudar achar trampo, vão te ajudar achar acomodação, então tu não vem com essa ideia de “ai, brasileiro...” porque é isso aí, meu. Nós somos brasileiros e tamo invadindo tudo

⁶¹ Cf.

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/20/brasileiros-sao-imigrantes-que-mais-solicitaram-regulacao-do-status-migratorio-na-irlanda.ghtml>. Último acesso em: 24/03/23.

que é lugar, pai. Nós vamos estar em todas [risos] (Eduardo Franco, Video 7, 04:10-04:45)

Como dito anteriormente, as relações que surgem a partir da escola de idiomas é uma poderosa ferramenta de *network*, sendo muitas vezes a porta de entrada para o mercado de trabalho. Em um vídeo do casal de brasileiros Raphael e Indira, foi feita uma dinâmica semelhante ao Vídeo 5. Desta vez, eles foram conversar com brasileiros empregados a respeito dos trabalhos mais fáceis de se conseguir na Irlanda. Em um dos trechos, ele conversa com Isa, uma garçonete. Ao perguntar para ela sobre o trabalho, ela responde:

– [Isa]: *É tranquilo, tipo, eu achei que eu não ia conseguir nenhum trabalho, porque eu cheguei na Irlanda sem inglês nenhum. Consegui esse trabalho e eu consigo treinar um pouquinho mais meu inglês, até porque vem bastante gringo aqui, não só o inglês, mas outras línguas, então tem sido bastante bacana essa experiência com as pessoas. Eu adoro trabalhar com pessoas.* [Raphael]: *Assim, ó, o pessoal sempre tem essa dúvida: é difícil arrumar um emprego de garçonete quando chegar? Porque a gente sempre aconselha vocês a trabalhar nesses empregos em que você vai conversar com as pessoas, tipo um barista que trabalha fazendo café, uma garçonete... É difícil encontrar esses trabalhos aqui?* [Isa]: *Não, tipo, você botou no seu currículo, tendo experiência e tudo mais e sempre né... falando, demonstrando que você gosta de falar, gosta de atender público, acho que é bastante tranquilo.* (Se vai Bora, Video 6, 06:46-07:32)

Novamente, a capacidade de se comunicar – especialmente com outros brasileiros – se sobrepõe, de acordo com o contexto, à fluência da língua inglesa. É importante ressaltar que a ideia de “sobreposição” não significa que o aprendizado da língua local seja dispensável, mas sim que as *relações públicas* são um fator primordial. Esse aspecto foi notado por Silva, que a respeito das barreiras linguísticas na Irlanda, utilizou o depoimento de um brasileiro que dizia que “O que percebi foi que o inglês não te dá emprego, mas lhe permite acesso ao mercado de trabalho” (SILVA, p.71, 2019). Essa percepção é refletida nos vídeos, que faz surgir daí toda uma temática que visa o trabalho sem a necessidade – ao menos imediata

– do inglês⁶². Em suma, um elemento presente em ambos os relatos – diretamente e indiretamente – é a importância das redes de solidariedade entre brasileiros.

O baixo nível de fluência em inglês também é uma realidade para a maioria dos imigrantes, fato constatado através dos vídeos, mas também registrado pela literatura a respeito dos brasileiros na Irlanda, como em Silva (2019). Essa baixa fluência produz mais um nível de precariedade, tornando o brasileiro sujeito a uma série de abusos e até mesmo crimes, como fraudes, golpes etc., como bem ilustrado:

– Eu e a Isadora, nós já tivemos problemas no trabalho com pessoas só porque a gente não falava o inglês muito bem, e isso vai ser muito comum aqui, tá? Você não falar muito bem o inglês, não entender, e às vezes aquele seu companheiro de trabalho faz com que você trabalhe mais ou o dobro para poder, como é que posso falar... trabalhar no lugar dele, para ser sincero [...] teve um caso por exemplo, [alguém] praticamente que montava na minha costa, fazia a gente trabalhar igual uns condenados, sendo que não havia necessidade. Então às vezes o chefe falava assim: “olha, a missão de vocês é limpar dois quartos”, aí a gente não entendia muito bem, aí vinha essa pessoa e falava “ó, a missão de vocês é limpar esses quatro quartos aqui”, então não era nosso trabalho mas a pessoa faz com que seja [NO MUNDO A DOIS, Vídeo 8, 07:32-08:35]

Situações como essa também são relatadas entre brasileiros, mostrando que o apoio entre brasileiros não é uma regra e geralmente varia de experiência para experiência, como relatado por Gabriel:

– Uma coisa que nós já vimos, nós presenciamos [...] é de atitudes de brasileiros contra o próprio brasileiro. Que é por exemplo, pessoas que tem cidadania e de alguma forma ela tenta prejudicar quem eles sabem que às vezes está no país de uma forma irregular, e aí ele começa espalhar conversas sobre a pessoa [...] para prejudicar, para ver se a pessoa sai do emprego, para ver se a pessoa fica mal falado na roda de amigos, então nós já presenciamos muita vezes que acabam

⁶² Alguns exemplos são vídeos com títulos como: “6 EMPREGOS MAIS FÁCEIS DE CONSEGUIR NA IRLANDA I SEM INGLÊS” (Estrada Livre, Vídeo 11); “É POSSÍVEL VIR NA IRLANDA SEM INGLÊS?” (Nomadino, Vídeo 12), entre vários outros disponíveis no Youtube.

trazendo esse tipo de assunto sem finalidade nenhuma. (NO MUNDO A DOIS, Video 8, 05:30-07:10)

Não há exatamente uma única linha de explicação para esse fenômeno, porém, o psiquiatra martinicano Frantz Fanon talvez nos dê algumas pistas. Ao falar das experiências de racialização do negro, Fanon afirma que, na incapacidade de “enegrecer o mundo, ela vai tentar embranquecê-lo no seu corpo e no seu pensamento” (FANON, p.56, 2008) de modo a atenuar sua condição de Ser inferiorizado. Como esperado, esse raciocínio não sustenta completamente a realidade apreendida por esta pesquisa, afinal, apenas uma pequena parcela dos canais encontrados eram dirigidos por pessoas negras. Todavia, o valor do pensamento de Fanon está em evidenciar os efeitos psicológicos da inferiorização. Inferiorização que, neste caso, surge através do racismo e da xenofobia, especialmente direcionada para os imigrantes do sul global, como é o caso dos brasileiros. Tornar-se branco é, então, tornar-se europeu e muitas vezes a cidadania inscrita em um papel pode vir a reconfigurar posições na dinâmica Norte-Sul, gerando mesmo uma *desidentificação*.

Ao explicar em um outro vídeo sobre a ida de brasileiros na Irlanda, um canal sugere que brasileiros não façam novos intercâmbios na Irlanda, em decorrência da falta de acomodação. Em relação a isso, uma internauta comenta:

– Meu irmão, não veja vídeos depressivos de brasileiros, não escute brasileiro, brasileiros não quer que vcs vão morar lá fora como eles, e fazem vídeos assim pra vcs desistirem, a situação nunca vai melhorar e tende a piorar [...] essa crise de acomodação é desde 2014, planejava ir pra Irlanda e sempre teve essa crise, não é de agora não, videozinho só pros Br desistir (Estrada Livre, Video 9, seção de comentários)

Nesse sentido, ser brasileiro pode vir a assumir uma posição de ambivalência e mesmo de rivalidade na Irlanda. É comum o relato de brasileiros que nunca tiveram problemas com irlandeses, mas em contrapartida tiveram vários com seus compatriotas. Dinâmicas como a “venda de indicação” (um brasileiro paga para outro brasileiro indicá-lo em seu trabalho), entre outras formas de “apoio” mediadas

por dinheiro, por exemplo, são relativamente frequentes. Ademais, dentro da comunidade brasileira na Irlanda, o inglês também acaba se tornando uma espécie de moeda de troca.

A escola também costuma ser um ponto de referência para muitos brasileiros para além da sua capacidade de socialização. Tendo em mente que o público geral dos youtubers brasileiros na Irlanda também são brasileiros com o intuito de imigrar, muitas escolas patrocinam os canais brasileiros e alguns chegam a trabalhar na instituição de fato. Esse é o caso, por exemplo, do canal Paula Dalferdt, uma brasileira que foi para a Irlanda com a *Stamp 2* e posteriormente conseguiu um emprego como consultora na instituição de ensino em que ela estudou, a *Seda College*. A mesma instituição também patrocina outros canais, assim como outras escolas de idiomas.

Se tratando de trabalho, o mesmo é uma variável fundamental e muitas vezes é a pré-condição para que o intercâmbio desses brasileiros seja realizado. Todos os canais possuíam a *Stamp 2*, o visto que permite o estudo e trabalho na Irlanda. A possibilidade de estudar e trabalhar, para muitos foi o fator determinante na escolha da Irlanda, pois no Reino Unido apenas estudantes de universidades podem trabalhar. A maior flexibilidade das leis migratórias irlandesas tornam a Irlanda um dos destinos mais atraentes para os estudantes. A carga horária de trabalho permitida é de apenas 20 horas semanais, aumentando para 40 horas durante as férias de verão, entretanto, é prática comum exceder o número de horas trabalhadas. Conseguir um trabalho, então, é parte fundamental, mesmo se tratando de intercambistas. Todos os canais relatam de uma forma ou de outra, que uma das partes do planejamento do intercâmbio é a possibilidade de reverter o dinheiro gasto, de modo que seja possível cobrir todos os custos do intercâmbio e ainda ter algum saldo positivo para que seja possível fazer investimentos, consumir, enviar remessas para o Brasil etc.

O intercâmbio sob o regime da *Stamp 2* pode durar até 2 anos, incluindo as férias e uma das grandes preocupações dos estudantes é permanecer na Irlanda após o vencimento do visto. Gabriel (NO MUNDO A DOIS, Vídeo 10) aponta algumas das opções: 1) adquirir uma dupla cidadania de algum país pertencente à União Europeia, 2) Ingressar em alguma faculdade, seja na graduação ou pós-graduação (com a ressalva de que a graduação na Irlanda é menor do que no

Brasil), 3) conseguir um visto de trabalho e 4) casar com alguém com dupla cidadania (ou cidadania de algum país da União Europeia).

A opção pela faculdade costuma ser a mais onerosa, pois a faculdade na Irlanda costuma ser 2x mais cara para não-europeus, ainda que seja possível solicitar financiamento. Após o fim da graduação é possível fazer a aplicação para o visto *Stamp 1G*, que é um visto para não-europeus que acabaram de concluir a graduação e estão em busca de emprego. Esse visto estende em até 2 anos a permanência na Irlanda e ainda que seja a opção mais cara, ela costuma ser a mais escolhida pelos brasileiros que buscam residir definitivamente na Irlanda. Isso porque o período da graduação (além do período após a conclusão, onde o estudante é permitido procurar emprego) costuma ser o momento de busca de novos trabalhos e, conseqüentemente, a oportunidade para o *Stamp 4*. Não foi identificado nenhum brasileiro com o *Stamp 5*.

É comum que os brasileiros apliquem o *Stamp 1* e renovem até o período necessário para aplicarem o *Stamp 4*. A grande dificuldade é que geralmente os empregadores não arcam com os custos e a burocracia necessária para aplicar o *Stamp 4*, isso porque uma parte significativa dos brasileiros assumem empregos de baixa qualificação, não-essenciais, logo, são facilmente substituíveis. São inúmeros os relatos de brasileiros que não trabalham em sua área de formação.

Em muitos casos, não se importam com o fato do emprego ser de baixa qualificação. Os migrantes brasileiros acabam aceitando empregos de posições diferentes de suas formações ou experiências, por sua alta oferta, pela barreira linguística e pela falta de interesse da população local em ocupá-los (SILVA, p. 72, 2019).

Esse ponto é reforçado por um dos brasileiros:

– Em questão de oportunidades de emprego, tá chegando muita gente, né. Tem muitas pessoas aqui, cidade está bem movimentada. Será que tem oportunidade de emprego ainda? Tem, tem sim. Tem bastante oportunidade de emprego. Emprego aqui eu não sei como que funciona, não falta emprego, sério. Não sei, aqui emprego brota do chão. Sério, pessoal, aqui só não trabalha quem não quer. Aqui tem muitas oportunidades. Eu não vou falar para você, claro, você vai conseguir um emprego

na sua área, conseguir um emprego lá no escritório, não, não é isso que eu quero falar. Eu te garanto que você chegando aqui, você correndo atrás, correndo qualquer tipo de emprego, você vai conseguir. (Estrada Livre, Video 9, 04:20-05:02)

Em um outro relato, Ruth, uma *cleaner*, comenta sobre a diferença entre as áreas no Brasil e na Irlanda:

– [Raphael]: *como é que está esse trabalho de faxineira para você?* [Ruth]: *Olha, eu estou gostando porque eu tô aprendendo bastante, né. Tudo é uma experiência. No Brasil eu era de uma área totalmente diferente dessa que eu tô vivenciando agora, sempre respeitei todas as profissões e aqui eu aprendi o valor de cada uma delas. Quando a gente está no Brasil a gente pensa “ah, faxineira... tem que estudar para não ser faxineira, para não ser gari” e aqui eu vejo muito valor das pessoas em todas as áreas* [Raphael]: *trabalhando com isso aqui também gente, diferente do Brasil, a gente consegue fazer bastante coisa, então por exemplo, eu já trabalhei nessa área, a gente conseguiu dinheiro para comprar moto, para viajar, para fazer as coisas que a gente vem fazendo hoje, porque diferente do Brasil, o poder de compra aqui é muito maior. (Se vai Bora, Video 6, 02:58-03:38)*

Esse relato sintetiza em alguma medida uma importante ponderação feita pelos brasileiros na Irlanda: a mudança para trabalhos considerados precários no Brasil e o peso simbólico do “subemprego” valem o poder aquisitivo do Euro na Irlanda? Me parece que se desvincular desse aparato simbólico em que é dotada especialmente a classe média no Brasil, é um dos grandes desafios para os brasileiros na Irlanda. Se ver em posição de vulnerabilidade, como não saber a língua, procurar por empregos desvalorizados no Brasil, entre outras coisas, parecem constituir uma verdadeira ferida narcísica. São inúmeros os relatos de brasileiros que desistiram da Irlanda por não quererem se “submeter” a determinadas situações, empregos, moradias etc.

Em suma, pode-se concluir que entre os canais analisados, os brasileiros que ficaram na Irlanda optaram pelo país por conta dos salários, da flexibilidade das leis de imigração, o poder compra e a possibilidade de viajar pela Europa. Porém, uma grande maioria retornou ao Brasil devido a impossibilidade de renovar ou aplicar

novos vistos. Podemos dizer que ainda que a realidade irlandesa seja desejosa para a maioria dos brasileiros, ela é efêmera e para os jovens brasileiros que não se fixam no país, a Irlanda costuma ser apenas um começo.

CONCLUSÃO

Hoje, a internet está inserida no centro da vida social como instrumento de trabalho, lazer e socialização. Sendo assim, a vida contemporânea está atravessada pelo uso da internet e as redes sociais tomaram o posto de principal meio de comunicação. O Youtube, uma rede social, não foge à regra. Dinâmicas próprias são construídas diariamente dentro da internet e o mundo vivencia uma crescente digitalização. Enquanto disciplina, ignorar os efeitos disso pode causar sérias consequências para compreensão do mundo ao nosso redor.

Nesse sentido, este trabalho compõe apenas uma pequena amostra das possibilidades etnográficas no ciberespaço. O Youtube pode ser utilizado como uma poderosa ferramenta, especialmente quando consideramos uma de suas características únicas: a duração. Diferentemente de outras redes sociais, o Youtube possui suporte técnico para vídeos de longa duração (um dos maiores vídeos do Youtube possui 216 horas de duração, ou 9 dias ininterruptos), o que permite a publicação de *daily vlogs* (vlogs diários) de rotinas de trabalho, turismo, interação etc., proporcionando uma maior imersão no cenário sem cortes e/ou grandes edições.

O segundo suporte é o que podemos chamar de suporte social, que é a familiaridade dos usuários do Youtube com vídeos de longa duração. Diferentemente do Twitter, que impõe limitação de caracteres, ou mesmo o Instagram com a limitação da duração de vídeos (apenas 4 horas para *lives*), o Youtube não possui nenhum tipo de restrição nesse sentido e esse formato é bem aceito pela comunidade, o que conseqüentemente torna esse tipo de vídeo mais frequente na plataforma.

Foi observado que os brasileiros utilizam a produção de vídeo como ferramenta de trabalho (seja divulgando produtos e serviços, seja monetizando a quantidade de visualizações) e mecanismo de socialização, que pode ocorrer através de novas conexões, como também através da expressão de suas ideias e

experiências. A grande maioria do público desses canais possui objetivos bem específicos: migrar. Isso significa que o consumo possui um caráter informativo, sendo raras as interações que fogem a esse objetivo. Entretanto, outro aspecto notado é o caráter multi-site dos canais. É comum que perguntas feitas na plataforma Y sejam respondidas na plataforma Z, como por exemplo interações no Instagram que resultam em vídeos no Youtube. Existe um intercâmbio direto entre diferentes redes sociais. Isso é um elemento a ser considerado e incluído em futuras pesquisas que pretendam estudar o maior espectro possível de dinâmicas dentro da internet.

É especialmente interessante a associação entre etnografia virtual e estudos migratórios ao considerarmos uma das condições básicas da migração: o deslocamento. Uma das categorias que emergiram durante a pesquisa, por exemplo, foi a de *nômade digital*, que basicamente são pessoas que não dependem de um local fixo para exercerem suas profissões, portanto, estão sempre em deslocamento. Como tornar logisticamente possível a etnografia em circunstâncias como essa? Além disso, há dinâmicas que existem somente na internet, não sendo possível observá-las em outros campos.

Este trabalho serve como aporte aos estudos etnográficos combinados aos estudos migratórios, com vistas a pôr em evidência as potencialidades da área. Dito isso, é válido ressaltar algumas limitações e dificuldades encontradas durante a pesquisa. A primeira delas é a abrangência dos temas de cada vídeo. O único requisito para que um vídeo fosse catalogado, era que ele fosse produzido por um brasileiro na Irlanda. Esse único critério produziu uma grande quantidade de material bruto relativamente discrepante: é possível encontrar no banco de dados vídeos filmados em jogos de futebol, como também é possível encontrar vídeos mostrando a neve em Galway e até mesmo filmagens feitas após a demissão do emprego. Isso torna a apuração um processo desnecessariamente oneroso.

É válido ressaltar que ainda que seja necessário uma melhor definição de critérios, os significados que surgem dos vídeos não seguem um roteiro pré-determinado e, de certo modo podemos entender a câmera como as lentes do autor, portanto, só é filmado o que é visto e tido como expressivo por ele, o que não pode ser desconsiderado. A busca por “utilidade” pode pôr fim à subjetividade criadora de cada vídeo.

ANEXOS

(Vídeo 1)

Estrada Livre. JÁ FUI ATACADO NA IRLANDA!! É SEGURO MORAR AQUI? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bWlmlf7Zet8>. Último acesso: 17/03/22.

(Vídeo 2)

Estrada Livre. COMO JUNTEI DINHEIRO PARA MORAR FORA I Dublin, Irlanda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2-1JwDPICdo>. Último acesso em: 21/03/23.

(Vídeo 3)

NO MUNDO A DOIS. Quais os PONTOS NEGATIVOS de MORAR NA IRLANDA?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VRXdurblVyc>. Último acesso em: 21/03/23.

(Vídeo 4)

NO MUNDO A DOIS. PREPARE-SE PARA O PRIMEIRO MÊS NA IRLANDA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ltCSfBsBp1k>. Último acesso em 22/03/23.

(Vídeo 5)

NO MUNDO A DOIS. INTERCÂMBIO EM 2022 NA IRLANDA - A EXPERIÊNCIA DE KAYKI E KARINA. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WIL_P4LiLQs. Último acesso em: 22/03/23.

(Vídeo 6)

Se vai Bora. EMPREGOS MAIS FÁCEIS E COMUNS DE CONSEGUIR NA IRLANDA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pzS4-LtJiVQ>. Último acesso em: 22/03/23.

(Vídeo 7)

Eduardo Franco. MINHA ESCOLA EM GALWAY - Atlantic Language School. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m9l3Wmdn40w>. Último acesso em: 22/03/23.

(Vídeo 8)

NO MUNDO A DOIS. OS ESTUDANTES TRABALHAM MAIS QUE 40H SEMANAIS? - RESPONDENDO PERGUNTAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HZeMSGJo5k4>. Último acesso em: 23/03/23.

(Vídeo 9)

Estrada Livre. AINDA VALE A PENA MORAR NA IRLANDA EM 2022? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jiKSZIPUUbC>. Último acesso em 23/03/23.

(Vídeo 10)

NO MUNDO A DOIS. FORMAS DE CONTINUAR NA IRLANDA QUANDO O INTERCÂMBIO ACABAR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5EaxAtbVegE>. Último acesso em: 23/03/23.

(Video 11)

Estrada Livre. 6 EMPREGOS MAIS FÁCEIS DE CONSEGUIR NA IRLANDA I SEM INGLÊS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qpfRSQMu-gE>. Último acesso em: 23/03/23.

(Video 12).

Nomadino. É POSSÍVEL VIR NA IRLANDA SEM INGLÊS? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YpGC9nCswS8&t=183s>. Último acesso em: 23/03/23.

(VÍdeo 13)

Estrada Livre. SOFRI um ACIDENTE TRABALHANDO de DELIVERY. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=73jrZGee1Cg>. Último acesso em: 25/03/23.

(Video 14)

Bruno Rocha. MEU DIA DE TRABALHO NA IRLANDA COMO CLEANER. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gdGsttiKCnU&t=3s>. Último acesso em: 25/03/23.

(Video 15)

SÓ LET'S. MEU TRABALHO NA IRLANDA, 20 HORAS POR SEMANA! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j1YxqXuxY0Q>. Último acesso em: 25/03/23.

REFERÊNCIAS

Aumenta número de brasileiros que pedem ajuda para voltar de Portugal. CUT, 2022. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/aumenta-numero-de-brasileiros-que-pedem-ajuda-para-voltar-de-portugal-4da3>. Último acesso em: 25/03/23.

ALMENARA, Igor. Mais de 5 bilhões de pessoas tem acesso à internet, aponta pesquisa. Canaltech, 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/mais-de-5-bilhoes-de-pessoas-tem-acesso-a-internet-214836/> Último acesso em: 25/03/23.

ALLIEZ, Éric. Deleuze filosofia virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.

ARCANGELI, Cris. Redes sociais registram 4,62 bi de usuários - e vão continuar crescendo. Exame, 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/mais-de-5-bilhoes-de-pessoas-tem-acesso-a-internet-214836/>. Último acesso em: 25/03/23.

ASKEW, Joshua. 'Keep Ireland Irish': Say hello to Ireland's growing far right. Euronews, 2023. Disponível em:

<https://www.euronews.com/2023/03/13/keep-ireland-irish-say-hello-to-irelands-growing-far-right>. Último acesso em: 25/03/23.

BANNON, Aoife. Helen McEntee 'considering' opening home to Ukrainian refugees as 2,500 including 800 kids arrive in Ireland. The Irish Sun, 2022. Disponível em: <https://www.thesun.ie/news/8481356/helen-mcentee-considering-own-home-ukraine-refugees-numbers-rise/>. Último acesso em: 25/03/23.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulação. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BOSCAINI, Joshua. Russia becomes the world's most sanctioned country, surpassing Iran and North Korea. ABC News, 2022. Disponível em: <https://www.abc.net.au/news/2022-03-09/russia-most-sanctioned-country-in-world/100896632>. Último acesso em: 25/03/23.

Brasileiros são imigrantes que mais solicitaram regularização do status migratório na Irlanda. BBC, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/20/brasileiros-sao-imigrantes-que-mais-solicitaram-regularizacao-do-status-migratorio-na-irlanda.ghtml>. Último acesso em: 25/03/23.

BRAY, Jennifer. Accommodation for Ukrainian refugees will be 'stretched', says Taoiseach. The Irish Times, 2022. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/politics/accommodation-for-ukrainian-refugees-will-be-stretched-says-taoiseach-1.4848002>. Último acesso em: 25/03/23.

BURGESS, Jean & GREEN, Joshua (2018) YouTube: Online Video and Participatory Culture. John Wiley & Sons.

CIARDHA, É. Ó. e MICHEÁL Ó S. eds. *The Plantation of Ulster: Ideology and Practice*. Manchester University Press, 2012. <http://www.jstor.org/stable/j.ctv1fqvkz3>.
Central Statistics Office. *Census 2016 -Non-Irish Nationalities Living in Ireland*. 2016

Press Statement Census of Population 2022 - Preliminary Results. 2022.

Charity chief calls for 'pause' to discuss vaccine cert impact on marginalised people. Limerick News, 2021. Disponível em: <https://www.limerickleader.ie/news/national-news/711331/charity-chief-calls-for-pause-to-discuss-vaccine-cert-impact-on-marginalised-people.html>. Último acesso em: 25/03/23.

CHERNOVA, Anna. Putin repete críticas à expansão da Otan e à atuação do Ocidente na guerra. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-repete-criticas-a-expansao-da-otan-e-a-atuacao-do-ocidente-na-guerra/>. Último acesso em: 25/03/23.

CLARKE, Vivienne. 'A new low': Migrants rights groups raise concern as refugees facing homelessness. Disponível em:

<https://www.irishtimes.com/news/arid-41052896.html>. Último acesso em: 25/03/23.

Crise migratória venezuelana no Brasil. Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Último acesso em: 25/03/23.

Department of Justice. Minister Humphreys announces lifting of temporary visa restrictions. Government of Ireland, 2021. Disponível em: <https://www.gov.ie/en/press-release/ac2d7-ministers-humphreys-announces-lifting-of-temporary-visa-restrictions/>. Último acesso em: 25/03/23.

Entregador brasileiro morre atropelado na Irlanda; noiva suspeita de ataque. CNN Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entregador-brasileiro-morre-atropelado-na-irlanda-noiva-suspeita-de-ataque/>. Último acesso em: 25/03/23.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERRAZ, C. A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.12, n.35, p.46-69, jun.-set. 2019.

FOX, Kenneth. How the far-right turns communities against migrants. Breaking news.ie. Disponível em: <https://www.breakingnews.ie/ireland/how-the-far-right-turns-communities-against-migrants-1424934.html>. Último acesso em: 25/03/23.

FRAGOSO, Suely; AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GALLAGHER, Conor. A year into the war in Ukraine, refugees are greeted by protests instead of cakes and toys. The Irish Times, 2023. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/ireland/social-affairs/2023/02/25/a-year-into-the-war-in-ukraine-refugees-are-greeted-by-protests-instead-of-cakes-and-toys/>. Último acesso em: 25/03/23.

———. Far-right groups manipulating anti-asylum seeker housing protests for their own 'sinister' ends, says Garda Commissioner. The Irish Times, 2023. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/crime-law/2023/01/14/far-right-groups-manipulating-anti-asylum-seeker-protests-for-their-own-sinister-ends-says-garda-commissioner/>. Último acesso em: 25/03/23.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. LCT: Rio de Janeiro, 1981.

GILLESPIE, Paul. Crisis throws up four historical parallels between Ireland and Ukraine. The Irish Times, 2022. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/opinion/crisis-throws-up-four-historical-parallels-between-ireland-and-ukraine-1.4848204>. Último acesso em: 25/03/23.

GOMES, Suely; SANTOS, Flávia. Etnografia virtual na prática: análise dos procedimentos metodológicos observados em estudos empíricos em cibercultura. In. 7º Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Cibercultura. Nov. 2013.

Guerra na Ucrânia faz 14 milhões de refugiados. Euronews, 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/11/03/guerra-na-ucrania-faz-14-milhoes-de-refugiados#:~:text=Segundo%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Alto,de%20lidar%20com%20a%20crise>. Último acesso em: 25/03/23.

HARRISON, Shane. Ukraine: Ireland's military neutrality sparks public debate. BBC, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-60660563>. Último acesso em: 25/03/23.

HINE, Christine. Virtual Ethnography. Sage: Londres, 2000.

HILLIARD, Mark. CSO says number of Ukrainian refugees in Ireland nearing 75,000. The Irish Times, 2023. Disponível em: [https://www.irishtimes.com/ireland/social-affairs/2023/02/24/cso-says-number-of-ukrainian-refugees-in-ireland-nearing-75000#:~:text=The%20number%20of%20refugees%20fleeing,Central%20Statistics%20Office%20\(CSO\)](https://www.irishtimes.com/ireland/social-affairs/2023/02/24/cso-says-number-of-ukrainian-refugees-in-ireland-nearing-75000#:~:text=The%20number%20of%20refugees%20fleeing,Central%20Statistics%20Office%20(CSO)). Último acesso em: 25/03/23.

HOLLAND, K. Ashtown camp allegedly threatened by 'four men' hours before attack, migrants say. The Irish Times. 04/02/23. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/ireland/social-affairs/2023/02/04/ashtown-camp-allegedly-threatened-by-four-men-hours-before-attack-migrants-say/>. Último acesso em: 20/03/23.

———. Far right in Ireland 'gaining a foothold like never before'. The Irish Times, 2023. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/ireland/2023/02/03/far-right-in-ireland-gaining-a-foothold-like-never-before/>. Último acesso em: 25/03/23.

JANSEN, Michel. Iraq to begin repatriating citizens from Belarus border as EU sends aid. The Irish Times, 2021. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/world/europe/iraq-to-begin-repatriating-citizens-from-belarus-border-as-eu-sends-aid-1.4731567>. Último acesso em: 25/03/23.

KIELING, Felipe. Brasileiros que vivem na Irlanda denunciam ataques xenofóbicos de gangues. Jornal da Band, 2021. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/brasileiros-que-vivem-na-irlanda-denunciam-ataques-xenofobicos-de-gangues-16323590>. Último acesso em: 25/03/23.

KORYBKO, A. Guerras Híbridas: das Revoluções Coloridas aos Golpes. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2018.

LANGE, Patricia G. (2019). Thanks for Watching: An Anthropological Study of Video Sharing on YouTube. Louisville, CO: University Press of Colorado.

———. (2014) Kids on YouTube: Technical Identities and Digital Literacies. Walnut Creek, CA: Routledge.

LEIRNER, P. O Brasil no espectro de uma guerra híbrida : militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica. 1. ed. São Paulo : Alameda, 2020.

MACHADO, I. Novas emigrações brasileiras: sobre os brasileiros na Irlanda pós-Brexit, 2022.

MAHER, G. & CAWLEY, M. Short-Term Labour Migration: Brazilians Migrants in Ireland. *Population, Space and Place*, v.22, p.23-35. 2016.

———. Social Networks and Labour Market Access among Brazilian Migrants in Ireland. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v.41, n.14, 2015.

MARQUES, Marcos; HESSEL, Ana. O conceito de “virtual”: de Bergson a Deleuze, de Deleuze a Lévy. *TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, n. 24, jul./dez. 2021, p. 205-220

MCHUGH, Michael. ‘People are sleeping in cars’ Cllr warns as housing crisis intensifies. *Donegal Live*, 2022. Disponível em: <https://www.donegallive.ie/news/west-donegal/948783/people-are-sleeping-in-cars-cllr-warns-as-housing-crisis-intensifies.html>. Último acesso em: 25/03/23.

MCCLAIN, Colleen et al. The internet and the Pandemic. *Pew Research Center*, 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2021/09/01/the-internet-and-the-pandemic/>. Último acesso em: 25/03/23.

MCKECHNIE, David. Gort still reverberating to the samba beat. *The Irish Times*, 2014. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/sport/soccer/international/gort-still-reverberating-to-the-samba-beat-1.1855994>. Último acesso em: 25/03/23.

MCLAUGHLIN, Daniel. Fears for migrants stuck on Belarus border as EU states tighten security. *Irish Times*, 2022. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/world/europe/fears-for-migrants-stuck-on-belarus-border-as-eu-states-tighten-security-1.4655237>. Último acesso em: 25/03/23.

MCQUINN, Cormac. €50m fund will ‘reward’ communities that take in Ukrainian refugees - Minister. *The Irish Times*, 2022. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/politics/2022/11/01/50m-fund-will-reward-communities-that-take-in-ukrainian-refugees-minister/>. Último acesso em: 25/03/23.

———. More than 7,100 Ukrainian refugees now in employment in Ireland. *The Irish Times*, 2022. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/ireland/2022/08/22/more-than-7100-ukrainian-refugees-now-in-employment-in-ireland/>. Último acesso em: 25/03/23.

Medidas restritivas da UE contra a Rússia a respeito da Ucrânia (desde 2014). Conselho Europeu e Conselho da União Europeia, 2023. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions/restrictive-measures-against-russia-over-ukraine/>. Último acesso em: 25/03/23.

MERCADO, Luís. Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa Online Utilizando a Etnografia Virtual. UFAL: Maceió, 2012.

MURTAGH, Peter. ‘People are very afraid’: Gort’s Brazilians on new restrictions. The Irish Times, 2021. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/ireland/irish-news/people-are-very-afraid-gort-s-brazilians-on-new-restrictions-1.4472506>. Último acesso em: 25/03/23.

“Our home is your home” - Ireland marks anniversary of Russian invasion of Ukraine. Irish Central, 2023. Disponível em: <https://www.irishcentral.com/news/ireland-anniversary-ukraine-russia>. Último acesso em: 25/03/23.

O’LEARY, Naomi. Taoiseach condemns ‘heinous’ use of migrants by Belarus. The Irish Times, 2021. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/politics/taoiseach-condemns-heinous-use-of-migrants-by-belarus-1.4707827>. Último acesso em: 25/03/23.

———. Fences built along EU borders to curb migrant crossings. The Irish Times, 2021. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/world/europe/fences-built-along-eu-borders-to-curb-migrant-crossings-1.4658133>. Último acesso em: 25/03/23.

O’LOUGHLIN, Ciara. ‘I’m living out of my car because I can’t get accommodation for college’. Independent.ie, 2022. Disponível em: <https://www.independent.ie/business/budget/im-living-out-of-my-car-because-i-cant-get-accommodation-for-college-42022616.html>. Último acesso em: 25/03/23.

POLLAK, Sorcha. Brazilian man seeks emergency family reunification. The Irish Times, 2021. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/social-affairs/brazilian-man-seeks-emergency-family-reunification-1.4543797>. Último acesso em: 25/03/23.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia Virtual, Netnografia ou Apenas Etnografia? Implicações dos Termos em Pesquisas Qualitativas na Internet. In. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, 2013.

PORTO, Douglas; CANDAL, Ludmila. Para Putin, Ocidente descumpriu promessa de Otan não expandir, diz especialista. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/para-putin-ocidente-descumpriu-promessa-de-otan-nao-expandir-diz-especialista/>. Último acesso em: 25/03/23.

POSTIGO, H. (2016). ‘The socio-technical architecture of digital labor: Converting play into YouTube money’. New Media & Society.

Putin lança 'operação militar' na Ucrânia. UOL, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/02/24/putin-lanca-operacao-militar-na-ucrania.html>. Último acesso em: 25/03/23.

PEREIRA, Samira; MENDES, Sérgio. Um debate sobre o campo online e a etnografia virtual. TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 21, jan./jun. 2020, p. 196-212.

Presidente da Turquia ameaça enviar imigrantes à Europa em resposta às críticas por ofensiva na Síria. G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/10/erdogan-da-turquia-ameaca-a-europa-com-fluxo-de-migrantes-em-resposta-as-criticas-por-ofensiva-na-siria.ghtml>. Último acesso em: 25/03/23.

RÜDIGER, Francisco. Sherry Turkle, percurso e desafios da etnografia virtual virtual. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, 2012.

ROCHE, Barry. The making of a far-right agitator: From Irish emigrant to anti-refugee extremist. The Irish Times, 2023. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/ireland/2023/03/11/profiling-an-unlikely-far-right-irish-activist-who-is-seeking-to-stir-anger-toward-immigrants/>. Último acesso em: 25/03/23.

Rotas migratórias de entrada na UE. Eurocid, 2022. Disponível em: <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/rotas-migratorias-de-entrada-na-ue>. Último acesso em: 25/03/23.

SAMOTIY, Ksenia. Ukrainian diary: 'I am a refugee, and I feel the hostility of these protests'. Independent.ie, 2023. Disponível em: <https://www.independent.ie/irish-news/ukrainian-diary-i-am-a-refugee-and-i-feel-the-hostility-of-these-protests-42356268.html>. Último acesso em: 25/03/23.

SCALLY, Derek. Merkel departs Brussels with warning on migration 'vulnerability'. The Irish Times, 2021. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/news/world/europe/merkel-departs-brussels-with-warning-on-migration-vulnerability-1.4708273>. Último acesso: 25/03/23.

SILVA, M. Migração e qualidade de vida: caso dos brasileiros na Irlanda em dois momentos 2008 e 2018. UTFPR: Curitiba, 2019.

STAINES, Michael. Justice Minister 'considering' opening home to Ukraine refugees. News Talk, 2022. Disponível em: <https://www.newstalk.com/news/justice-minister-considering-opening-home-to-ukraine-refugees-1320089>. Último acesso em: 25/03/23.

The Irish Times view on schools and Ukrainian refugees: the integration challenge. The Irish Times, 2022. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/opinion/editorials/2022/06/02/the-irish-times-view-on-schools-and-ukrainian-refugees-the-integration-challenge/>. Último acesso em: 25/03/23.

VAZ, Paulo. Cronologia da Internet. Lugar-Comum – Estudos de mídia, cultura e democracia, v. 13-14, p. 80-99, 2001.

VIEGAS, Susana. Hiper-real e realidade do virtual. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, 2007.

VITTI, Rubinho. Entregadores brasileiros revelam casos de violência nas ruas de Dublin. Edublin, 2021. Disponível em: <https://www.edublin.com.br/entregadores-brasileiros-revelam-casos-de-violencia-nas-ruas-de-dublin/#:~:text=Depoimento%20de%20entregadores%20brasileiros%20sobre%20viol%C3%Aancia%20em%20Dublin&text=Um%20brasileiro%20que%20trabalha%20com,na%20sequ%C3%Aancia%20no%20bairro%20Finglas>. Último acesso em: 25/03/23.

———. Profissionais de Delivery brasileiros são vítimas de violência em Dublin. Edublin, 2019. Disponível em: <https://www.edublin.com.br/profissionais-de-delivery-brasileiros-sao-vitimas-de-violencia-em-dublin/>. Último acesso em: 25/03/23.

WALDIE, Paul. An Irish resort town, now home to more than 2,000 Ukrainian refugees feels the strain of hospitality. The Globe and Mail, 2022. Disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/world/article-an-irish-resort-town-now-home-to-more-than-2000-ukrainian-refugees/#:~:text=The%20country%20has%20taken%20in,counties%20where%20hotels%20are%20plentiful>. Último acesso em: 25/03/23.

WEBBER, Jude. Ireland's housing crisis leaves refugees and homeless in desperate plight. Financial Times, 2023. Disponível em: <https://www.ft.com/content/ff153ed9-c4f5-482f-ae80-2640cb33a32d>. Último acesso em: 25/03/23.

WINTOUR, Patrick. Russia's belief in Nato 'betrayal' – and why it matters today. The Guardian, 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/jan/12/russias-belief-in-nato-betrayal-and-why-it-matters-today>. Último acesso em: 25/03/23.

YABIKU, Ana. Vídeo mostra agressões a grupo de brasileiros na Irlanda: 'Chamaram de macaco'. G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/02/26/video-mostra-agressoes-a-brasileiros-na-irlanda-chamaram-de-macaco.ghtml>. Último acesso em: 25/03/23.